





RAÍZES, VALORES E TRADIÇÕES

CARTILHA 4

DATAS HISTÓRICAS REPRESENTATIVAS PARA O EXÉRCITO BRASILEIRO

VERSÃO PROVISÓRIA





DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DO EXÉRCITO

P R E F Á C I O

Prezado comandante/chefe/diretor,

Por mais que a evolução tecnológica esteja se processando em aceleração exponencial em nossos dias, criando a chamada “Era da Informação”, grande propiciadora de mudanças, os valores que nos identificam como militares são perenes e devem ser cultuados e difundidos. Sendo pilares civilizatórios, os valores têm, ainda, maior importância para aqueles que vivem a profissão das armas.

A motivação para as operações militares não pode estar alicerçada somente em objetivos concretos, uma vez que impõem ao combatente arriscar nosso bem de maior valor: a vida. São os valores intangíveis como coragem, abnegação, patriotismo e desprendimento que movem a alma do soldado.

Um dos vetores para inculcar, nos corações e mentes, tais valores é o pródigo rol de exemplos trazidos pela história. Exemplos de homens e mulheres que lutaram, morreram, construíram e trabalharam pela nossa Pátria, pagando, muitas vezes, com seu sangue, por um futuro melhor que hoje desfrutamos. Esses exemplos ecoam na eternidade e garantem ao homem comum que é possível agir segundo os valores, os deveres e a ética militar.

Este trabalho pretende ser um auxílio para que, no transcorrer do ano de instrução/letivo, sejam rememoradas as efemérides, as datas comemorativas que remetem àquelas pessoas e a seus valorosos feitos.

GENERAL DE DIVISÃO RIYUZO IKEDA
Diretor do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército

“É fácil a missão de comandar homens livres, basta mostrar-lhes o caminho do dever.”
Marechal Luis Osorio

LISTA DE EFEMÉRIDES



JANEIRO...pág 3

09 - Dia do “Fico” (**1822**)
12 -Tomada de Caiena, capital da Guiana Francesa (**1808)**
10- Expulsão dos franceses do Rio de Janeiro (**1567**)
26 - Capitulação final dos invasores holandeses na Campina do Taborda, Pernambuco (**1654**)

FEVEREIRO.. pág 5

03 - Batalha de Monte Caseros (**1852**)
08 - Dia do Magistério do Exército – Nascimento do marechal Roberto Trompowsky Leitão de Almeida (**1853**)
13 - Dia da Assistência Religiosa – Nascimento do capitão capelão Antônio Álvarez da Silva (Frei Orlando) (**1913**)
20 - Batalha do Passo do Rosário (**1827**)
21 - Batalha de Monte Castelo (**1945**)

MARÇO... pág 7

01 - Término da Guerra da Tríplice Aliança, com a morte do marechal Francisco Solano Lopes (**1870**)
31 **-** Revolução Democrática (**1964**)

ABRIL..pág 9

01 - Criação do Superior Tribunal Militar (STM) (**1808**)
05 - Término da Insurreição do Contestado (**1915**)
07 - Abdicação de D. Pedro I. (**1831**)
10 - Dia da Engenharia - Morte do tenente-coronel João Carlos Villagran Cabrita (**1866**)
12 - Dia da Intendência - Nascimento do marechal Carlos Machado Bitencourt (**1840**)
14 - Conquista de Montese (1945)
19 - Dia do Exército - Primeira Batalha de Guararapes (**1648**)
21 - Morte de Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes (**1792**)
22 - Descobrimento do Brasil (**1500**)
28 e 29 - Conquista de Fornovo e rendição da 148ª Divisão de Infantaria Alemã (**1945**)

MAIO..pág 12

05 - Dia das Comunicações – Nascimento do marechal Cândido Mariano da Silva Rondon (**1865)**
06 - Inauguração do Colégio Militar do Rio de Janeiro (**1889**)
08 - Dia da Vitória (**1945**)
10 - Dia da Cavalaria - Nascimento do marechal Osório (**1808**)
13 - Abolição da Escravatura no Brasil (**1888**)
24 - Dia da Infantaria - Nascimento do brigadeiro Antônio de Sampaio (**1810**)
24 - Batalha de Tuiuti (**1866**)
27 - Dia do Serviço de Saúde - Nascimento do general de brigada médico João Severiano da Fonseca (**1836**)
29 - Dia Internacional das Tropas de Paz (*peacekeepers*) - Criação da Primeira Força de Operações de Paz da ONU (**1948**)

JUNHO... pág 15

10 - Dia da Arma de Artilharia - Nascimento do marechal Emílio Luiz Mallet (**1801**)
11 - Batalha Naval do Riachuelo (**1865**)

11 - Final da Retirada da Laguna (**1867**)
12 - Retomada de Corumbá (**1867**)
17 - Dia do Serviço de Veterinária – Nascimento do tenente-coronel João Muniz Barreto de Aragão (**1874**)
27 - Nascimento de Maria Quitéria de Jesus Medeiros (**1792**)

JULHO...pág 18
02 - Fim da Guerra da Independência na Bahia **(1823)**
02 - Partida do Primeiro Escalão da FEB **(1944)**
05 - Revolta do Forte Copacabana (**1922**)
09 - Revolução Constitucionalista (**1932**)
20 - Nascimento de Santos Dumont, o “Pai da Aviação” (**1873**)

AGOSTO..pág 20
01 - Partida da Divisão Naval em Operações de Guerra na Primeira Guerra Mundial **(1918)**
03 - Dia do Quadro de Engenheiros Militares - Nascimento do tenente-coronel Ricardo Franco de Almeida Serra (**1748**)
03 - Batalha do Monte das Tabocas **(1645)**
04 - Criação da Guarda Nacional (**1831**)
18 - Partida da Missão Médica Especial para a Primeira Guerra Mundial (**1918**)
25 - Dia do Soldado - Nascimento do marechal Luiz Alves de Lima e Silva (**1803**)

SETEMBRO...pág 24
07 - Dia da Pátria - Proclamação da Independência (**1822**)
08 - Contrato da Missão Militar Francesa **(1919)**
18 - Dia da Família Militar – Nascimento de dona Rosa Maria Paulina da Fonseca (**1802**)
18 - Rendição Paraguaia em Uruguaiana-RS (**1865**)
20 - Início da Revolução Farroupilha no Rio Grande do Sul (**1835**)
24 - Combate de Forte Coimbra na invasão espanhola (**1801**)

OUTUBRO...pág 27
02 - Dia do Quadro Complementar de Oficiais – Data do decreto de criação (**1989**)
03 - Revolução de 1930 (**1930**)
05 - Término da Insurreição de Canudos (**1897**)
23 - Dia do Aviador – Primeiro voo do avião de Santos Dumont em Paris (**1906**)
28 - Dia do Servidor Público (**1936**)
30 - Dia do Quadro de Material Bélico - Nascimento do tenente general Carlos Antônio Napion **(1757)**

NOVEMBRO..pág 30
04 - Dia do Oficial da Reserva R/2 – Nascimento do tenente-coronel Luiz de Araújo Correia Lima (**1891**)
15 - Proclamação da República (**1889**)
19 - Dia da Bandeira - Primeiro hasteamento da Bandeira Republicana (**1889**)
24 - Dia do Quadro Auxiliar de Oficiais – Nascimento do tenente Antônio João Ribeiro (**1823**)
27 - Intentona Comunista (**1935**)

DEZEMBRO..pág 33
04 - Criação da Academia Real Militar, atual AMAN (**1810**)
13 - Dia do Marinheiro – Nascimento do almirante Joaquim Marques Lisboa, Marquês de Tamandaré (**1807**)
16 - Dia do Reservista – Nascimento de Olavo Braz Martins dos Guimarães Bilac (**1865**)
29 - Combate da Colônia Militar dos Dourados (**1864**)

DATAS HISTÓRICAS REPRESENTATIVAS PARA O EXÉRCITO BRASILEIRO



JANEIRO

09 - Dia do "Fico" (**1822**):

Em 1808, a Corte Portuguesa transferiu-se para o Rio de Janeiro, diante da invasão de Napoleão a Portugal. A presença da Corte trouxe inúmeros progressos, inclusive a elevação do Brasil, em 1815, de simples colônia para Reino Unido. Em 1820, uma revolução em Portugal passou o poder do rei para o Legislativo Português, composto pelas "Cortes Portuguesas". Essas exigiram a volta de D. João VI à Lisboa. O rei retornou, mas deixou D. Pedro, seu filho, como Príncipe Regente do Brasil. As Cortes tinham a intenção de rebaixar novamente o Brasil à situação de colônia e ordenaram que D. Pedro também voltasse.

Em um país de analfabetos, as lideranças políticas brasileiras conseguiram reunir 8.000 assinaturas em um documento que pedia a D. Pedro que ficasse no Brasil. Em 9 de janeiro de 1922, D. Pedro proclamou sua decisão de ficar, o que contrariou as ordens vindas de Portugal. Foi um importante passo para a futura Independência.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 7; 16 e 20.

12 - Tomada de Caiena, capital da Guiana Francesa (**1809**)

Portugal foi atacado pelo imperador francês Napoleão, o que motivou a transferência da Corte Portuguesa para o Brasil em 1808. Como retaliação, tropas portuguesas e brasileiras, com apoio naval inglês, atacaram a capital da Guiana Francesa, Caiena. Após a tomada da cidade, em 12 de janeiro de 1809, o território passou ao domínio de Portugal, com o nome de "Colônia de Caiena e Guiana".

Essa ocupação permitiu o acesso do governo português a mudas e sementes de especiarias com grande valor econômico para a época e que eram cultivadas pelos franceses. Foi trazida de Caiena uma nova espécie de cana-de-açúcar, muito mais produtiva do que as usadas pelos portugueses e que se tornou base de boa parte da economia colonial. Em 1817, Portugal e França estabeleceram acordos diplomáticos que incluíram a devolução da Guiana.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 7; 16; 38 e 40.

20 - Expulsão dos franceses do Rio de Janeiro (**1567**)

O rei da França, no século XVI, contestava o direito de Portugal ao domínio do Brasil. Assim, em 1555, o comandante francês Nicolau Durand de Villegaignon chegou à baía de Guanabara e fundou uma colônia na Ilha de Seregipe. Hoje, a ilha se chama Villegaignon, e nela está situada a Escola Naval. Aquele chefe francês pretendia controlar o comércio do pau-brasil e criar um espaço colonial com liberdade religiosa, visto que, na França, existia pesada perseguição contra protestantes como ele.

Os portugueses, primeiro em 1560 e depois desde 1565 até 1567, realizaram expedições para expulsar os franceses do Rio de Janeiro. O chefe militar Estácio de Sá fundou o povoado de São Sebastião do Rio de Janeiro, em 1º de março de 1565, para servir de base para os ataques contra os franceses.

Depois de dois anos de lutas, os portugueses obtiveram a vitória definitiva no dia 20 de janeiro de 1567, exatamente no dia do santo padroeiro da nova povoação, São Sebastião.

O sítio histórico em que a cidade do Rio de Janeiro foi fundada, atualmente, está no aquartelamento do Centro de Capacitação Física do Exército, no bairro da Urca.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 7; 14; 16 e 20.

26 - Capitulação final dos invasores holandeses na Campina do Taborda, Pernambuco (**1654**)

Durante o século XVI os comerciantes holandeses foram os principais compradores do açúcar que Portugal produzia em seus engenhos no Brasil. A partir de 1580, Portugal e Espanha passaram a ser um único reino, foi a “União Ibérica”. A Espanha era inimiga dos holandeses, que perderam assim o riquíssimo mercado do açúcar no Brasil. Foi criada, na Holanda, com capital governamental e particular, uma empresa destinada a explorar as riquezas das Américas. Essa empresa, a Companhia das Índias Ocidentais, organizou uma frota que atacou e conquistou Olinda e Recife em 1630.

O domínio holandês, no nordeste brasileiro, passou por várias fases, sendo mais conhecida a progressista administração de Maurício de Nassau, entre 1637 e 1644. Em 1645, lideranças brasileiras estabeleceram um pacto de lutar contra os invasores holandeses. Ocorreram diversas batalhas, das quais a mais marcante foi a Primeira Batalha dos Guararapes (vide 19 de abril). Finalmente, os luso-brasileiros obtiveram uma vitória definitiva na Batalha da Campina do Taborda, em 26 de janeiro de 1654, que resultou na saída total daquela Companhia do Brasil.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 1; 7; 16, 20; 41 e 44.

FEVEREIRO

03 - Batalha de Monte Caseros (**1852**)

O ditador argentino Juan Manuel Rosas pretendia dominar o Paraguai, pois não o reconhecia como uma nação independente, e ainda manter o controle sobre o Uruguai. Nesse país, era apoiado pelo chefe militar rebelde Manuel Oribe. Isso ameaçava o interesse do Império Brasileiro em ter livre navegação pelos rios da Prata, Uruguai e Paraguai. Ante a situação, o governo uruguaio e rebeldes argentinos aliaram-se ao Império Brasileiro na chamada Guerra contra Oribe e Rosas, que durou de agosto de 1851 a fevereiro de 1852.

O Exército aliado, composto por argentinos, uruguaios e brasileiros, derrotou Oribe em outubro de 1851. A vitória final contra Rosas ocorreu no dia 3 de fevereiro de 1852, na localidade de Monte Caseros, a 30 quilômetros de Buenos Aires. Rosas foi derrotado e fugiu, obtendo asilo na Inglaterra. Em seguida, foram estabelecidos, na Argentina e no Uruguai, governos favoráveis ao Império do Brasil.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 7; 10; 16 e 20.

08 - Dia do Magistério do Exército – Nascimento do marechal Roberto Trompowsky Leitão de Almeida (**1853**)

O Exército Brasileiro sempre priorizou a educação de qualidade, principalmente, na formação de seus quadros. Os militares empenhados naquela atividade constituíam um quadro específico denominado “Quadro do Magistério Militar” até 1999. Desde então, o ensino, nas Escolas e Colégios do Exército, é ministrado por militares do novo Quadro Complementar de Oficiais (QCO) e professores civis. Também atuam, no ensino, militares de qualquer especialidade, desde que licenciados, mestres ou doutores na disciplina lecionada.

Tão importante é a atividade de ensino que persiste o culto ao patrono do extinto Quadro do Magistério Militar, o marechal Roberto Leitão Trompowsky de Almeida. Nascido em Santa Catarina, em 8 de fevereiro de 1853, ingressou, na Escola Militar da Corte, aos dezesseis anos. Desde seu tempo de aluno, até a reforma compulsória aos sessenta e seis anos, dedicou a maior parte de sua vida ao ensino e à pesquisa de matemática. Escreveu vários livros sobre essa ciência que são utilizados até nossos dias. Também exerceu atividades normais da carreira, que o conduziram ao generalato. Foi adido militar em três países, ocasião em que estudou os sistemas de ensino na Europa. Trabalhou com Rui Barbosa na famosa Conferência de Paz de Haia em 1907. Faleceu em 1926 e foi declarado “patrono do Magistério do Exército” em 1953.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 35 e 46.

13 - Dia da Assistência Religiosa – Nascimento do capitão capelão Antônio Álvarez da Silva (Frei Orlando) (**1913**)

Desde o período colonial, as forças militares no Brasil contaram com o apoio de padres católicos. No Império, o Brasil tinha uma religião oficial, a Católica Apostólica Romana, e o Exército contava com uma Repartição Eclesiástica no mais alto escalão. Com a República, este trabalho foi oficialmente extinto. A religião, entretanto, continuou a fazer parte do dia a dia dos brasileiros e na vida dentro dos quartéis. Com a montagem da Força Expedicionária Brasileira para combater na Segunda Guerra Mundial, foi reorganizado o Serviço de Assistência Religiosa (SAR).

Um dos primeiros integrantes do novo Serviço foi o padre Antônio Álvarez da Silva, que usava o nome religioso de “Frei Orlando”. Nasceu em 13 de fevereiro de 1913, em Morada Nova, Minas Gerais. Órfão com apenas um ano, foi adotado por uma família muito religiosa. Esforçado, conseguiu estudar e foi ordenado padre na Holanda em outubro de 1937. Tornou-se professor em São João d’el Rey, onde também criou um serviço de assistência notável, a “Sopa dos Pobres”. Com a criação do SAR, fez parte da primeira turma e embarcou para a Guerra junto com o 11º Regimento de Infantaria. Fazia questão de percorrer toda a frente, levando a assistência espiritual

até ao último soldado. No dia 20 de fevereiro de 1945, véspera do ataque final a Monte Castelo, foi vítima de um tiro acidental disparado por um aliado italiano. Frei Orlando foi instituído como patrono do Serviço de Assistência Religiosa do Exército em 1946.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 34; 35 e 46.

20 - Batalha do Passo do Rosário (**1827**)

Em 1808, a Corte Portuguesa transferiu-se para o Brasil, em face da invasão por tropas francesas e espanholas. Como retaliação, por diversas vezes, o rei português interferiu na administração espanhola no território que hoje constitui o Uruguai. Finalmente, em 1820, a região foi anexada pela força das armas ao Reino Unido de Brasil, Portugal e Algarves com o nome de “Província Cisplatina”.

Em janeiro de 1826, o Império Brasileiro declarou guerra à Argentina, que incentivava e armava grupos rebeldes na Cisplatina. Em 20 de fevereiro de 1828, ocorreu uma batalha em um campo próximo à cidade de Rosário do Sul, Rio Grande do Sul. De um lado, tropas argentinas, com aliados cisplatinos, comandadas por Carlos Maria de Alvear e, de outro lado, tropas brasileiras, apoiadas por mercenários europeus, comandadas por Visconde Barbacena. Os argentinos levaram vantagem, mas não conseguiram ocupar o território nem perseguir as tropas imperiais que se reorganizaram dias depois.

Desgastados pela guerra, o Império Brasileiro e a República Argentina aceitaram um acordo de paz em agosto de 1828. Aquele tratado incluiu a criação de um país independente, dando origem à próspera República do Uruguai.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 7; 16; 20 e 21.

21 - Batalha de Monte Castelo (**1945**)

Na Segunda Guerra Mundial, após o afundamento de navios mercantes pela marinha nazista, o governo brasileiro viu-se forçado a entrar em guerra com a Alemanha, antigo parceiro comercial. Foi organizada a Força Expedicionária Brasileira (FEB), que embarcou para a Itália a partir de junho de 1944 (vide 2 de julho).

A mais violenta batalha vivida pela FEB foi a conquista de uma elevação que dominava rotas terrestres importantes para os aliados: Monte Castelo. Entre novembro de 1944 e fevereiro de 1945, foram cinco ataques por tropas brasileiras e norte-americanas contra os adestrados defensores alemães. Além da presença de tropas alemãs veteranas, a topografia da região favorecia em muito os defensores. Somente no dia 21 de fevereiro de 1945, a FEB, comandada pelo marechal Mascarenhas de Morais, obteve a vitória. Quatrocentos e vinte e três combatentes brasileiros foram mortos, feridos ou aprisionados na difícil operação.

A conquista abriu caminho para que os aliados avançassem para o norte, contribuindo para a rendição alemã em maio de 1945.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 7; 10; 16; 18; 20; 30; 31; 38 e 39.

MARÇO

01 - Término da Guerra da Tríplice Aliança - Morte do marechal Francisco Solano Lopes (**1870**)

A derrota militar do Paraguai ante a Tríplice Aliança (Argentina, Brasil e Uruguai) caracterizou-se com a ocupação da capital Assunção, em 1º de janeiro de 1869. Entretanto, o presidente paraguaio Francisco Solano Lopes não se rendeu. Organizou um exército com o efetivo que teve a possibilidade de reunir e fugiu em direção ao norte do Paraguai. Iniciou-se então a última fase da Guerra, a "Campanha da Cordilheira", basicamente a busca por Solano Lopes. Após diversos combates e centenas de quilômetros, Lopes morreu na Batalha de Cerro Corá, no dia 1º de março de 1870. Esse fato encerrou definitivamente as operações militares daquela guerra.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 7; 8; 10; 11; 16, 20 e 43.

31 - Revolução Democrática (**1964**)

Após a Segunda Guerra Mundial, o mundo viu-se dividido em dois blocos antagônicos, vivendo o período denominado "Guerra Fria". Até o fim da União Soviética em 1988, diversas nações passaram por processos revolucionários que os levaram para esfera de influência daquele país e à adoção do sistema político, social e econômico comunista. Foi o caso de China, Cuba, Angola, Nicarágua, Vietnã e outros.

De uma forma geral, o governo soviético procurava explorar as contradições sociais dos países para fomentar rebeliões, as quais apresentavam como solução para tais contradições a adesão ao comunismo e ao bloco oriental.

Neste contexto mundial, o Brasil viveu uma sequência de eventos políticos que levaram à ruptura institucional, ocorrida em 31 de março de 1964:

1954 - O presidente Getúlio Vargas suicidou-se, acirrando antagonismos políticos;

1955 - Foi eleito presidente Juscelino Kubistchek, apoiado pelos partidos varguistas, o qual conseguiu trazer alguma estabilidade e avanços econômicos;

1960 - Ocorreu a eleição de Jânio Quadros, político populista, opositor de Juscelino, e tendo como vice o ex-líder sindicalista João Belchior Goulart, o "Jango";

1961- Jânio Quadros renunciou; grupos políticos e militares se opuseram à posse do vice-presidente, o qual estava em visita à China Comunista no dia da renúncia;

1961 - Ocorreu a adoção temporária do parlamentarismo e posse de João Goulart; iniciou-se um processo de aparelhamento do Estado por elementos do ilegal Partido Comunista Brasileiro, de apoio a Jango; eclodiram manifestação violentas e greves de cunho político em todo o país;

1962 - Em clima de agitação, Jango propôs em vários pronunciamentos a adoção de medidas políticas e econômicas que receberam o nome genérico de "Reformas de Base", de natureza estatizante, e que eram direcionadas para um sistema político-econômico característico do bloco soviético;

12 de setembro de 1963 - um grupo de sargentos conduziu uma revolta armada em Brasília, chegando a cercar o Congresso Nacional. A motivação foi a lei que vetava a eleição de graduados para cargos legislativos. Demonstrou uma corrosão na estrutura hierárquica das forças militares, causada pelo estímulo dado pelo próprio presidente à sindicalização das Forças Armadas.

13 de março de 1964 - Um grande comício foi organizado pelo ilegal Partido Comunista Brasileiro. O próprio presidente compareceu, fez um discurso e prometeu para breve as "Reformas de Base". Antes e depois do evento, o presidente assinou decretos de desapropriação e encampação de refinarias e propriedades rurais;

19 de março de 1964 - Ocorreu uma grande manifestação popular, de inspiração religiosa, no Rio de Janeiro, que reuniu mais de 500.000 pessoas pedindo intervenção militar;

26 de março de 1964 - Eclodiu uma revolta de marinheiros no Rio de Janeiro. Após a contenção do movimento, o presidente anistiou os revoltosos, que desfilaram em desafio às autoridades da Marinha;



30 de março de 1964 - A Associação do Sargentos da Polícia Militar do Rio de Janeiro realizou uma reunião política no salão do Automóvel Clube do Brasil. O presidente compareceu e realizou um discurso em que radicalizou sua posição pela adoção imediata das “Reformas de Base”; e

31 de março de 1964 - O general Olímpio Mourão Filho iniciou um movimento de tropas em direção ao Rio de Janeiro, enquanto o governador de Minas Gerais, José de Magalhães Pinto, divulgou um pronunciamento pelo rádio. Logo, ocorreu a adesão de todas as Forças Armadas e significativa parcela das lideranças políticas do país. Jango refugiou-se no Uruguai, e um novo ciclo político teve início. Em 2 de abril, o Congresso Nacional declarou a vacância da presidência e, em 11 de abril, o mesmo Congresso elegeu o marechal Humberto de Alencar Castello Branco como presidente.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 16; 20 e 24.

ABRIL

01 - Criação do Superior Tribunal Militar (STM) (**1808**)

D. João VI, após transferir a Corte de Lisboa para o Rio de Janeiro em 1808, tomou diversas medidas para reorganizar o Estado Português na nova sede. Entre outras medidas, criou o Conselho Supremo Militar e de Justiça, em 1º de abril de 1808, o qual deu origem ao atual Superior Tribunal Militar. Trata-se, portanto, do mais antigo entre os tribunais superiores do Brasil.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 7; 16 e 36.

05 - Término da Insurreição do Contestado (**1915**)

Entre 1912 e 1915, a região central de Santa Catarina foi agitada por uma revolta sangrenta. A área era chamada de "Contestado" por ter partes reivindicadas pelo Paraná. Diversos problemas econômicos e sociais afligiam a região: população pobre, sendo muitos moradores refugiados da Revolução Federalista; elevado número de desempregados, a partir do fim da construção da ferrovia São Paulo – Rio Grande; exploração da terra por líderes políticos centralizadores – os "coronéis"; população sem assistência do Estado e presença de empresas estrangeiras com poder de governo. Nesse contexto, um líder messiânico que se denominava "Monge José Maria", mobilizou seguidores, com apoio de alguns coronéis locais.

Em pouco tempo, o movimento descambou para uma revolta aberta, defendendo entre outras medidas o fim da República e a implantação local de uma "monarquia celeste".

Aquele líder morreu nos combates iniciais, mas outras lideranças surgiram e o movimento descentralizou-se. Diversos núcleos rebeldes foram formados, extrapolando a capacidade das polícias locais. Tropas federais foram utilizadas no controle do movimento, resultando em muitas baixas. Em 5 de abril de 1915, foi desbaratado o Reduto de Santa Maria, última grande operação contra a rebelião.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 7; 9; 16; 20 e 32.

07 - Abdicação de D. Pedro I (**1831**)

D. Pedro proclamou a Independência com forte apoio político dos proprietários de terras e comerciantes brasileiros, que temiam a volta do Brasil à condição de colônia e o retorno do "Pacto Colonial". Entretanto, passados nove anos, diversos fatores desgastaram o poder político e a popularidade do jovem monarca. O principal foi o envolvimento de D. Pedro I na crise sucessória de Portugal, com o emprego de recursos e pessoal brasileiros. Diversos conflitos de rua ocorreram, inclusive com a morte de manifestantes. Diante do quadro, D. Pedro I abdicou, em 7 de janeiro de 1831, em favor de seu filho Pedro de Alcântara, dando início ao período das Regências. Deixou José Bonifácio de Andrada e Silva como tutor do futuro imperador, que contava cinco anos de idade.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 7; 16 e 20.

10 - Dia da Engenharia - Morte do tenente-coronel João Carlos Villagran Cabrita (**1866**)

Villagran Cabrita nasceu em Montevidéu, onde seu pai estava a serviço, em 30 de dezembro de 1820. Formou-se pela Academia Militar em 1842. Partiu para a Guerra da Tríplice Aliança em junho de 1865. Em 6 de abril de 1866, comandando o 1º Batalhão de Engenheiros, participou da conquista da Ilha da Redenção, ponto essencial para permitir ao Exército aliado transpor o Rio Paraná e entrar no Paraguai.

Trabalhou incessantemente no preparo das posições defensivas, prevendo um contra-ataque que realmente aconteceu na madrugada de 10 de abril. Após duros combates, o inimigo foi repelido. Villagran redigia o relatório da operação quando a embarcação em que se encontrava foi atingida por uma granada de artilharia, que causou sua morte. Foi declarado patrono da Engenharia do Exército Brasileiro em 1962.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 16; 35 e 46.

12 - Dia da Intendência - Nascimento do marechal Carlos Machado Bitencourt (**1840**)

Carlos Machado Bitencourt nasceu em Porto Alegre, em 12 de abril de 1840 e formou-se alferes em 1860. Participou das principais batalhas da Guerra da Tríplice Aliança. Chegou a marechal e ministro do STM. Assumiu o Ministério da Guerra em maio de 1897. Foi nessa função que se dirigiu pessoalmente à região de Canudos, onde eclodira uma rebelião de natureza messianista (vide 5 de outubro). Verificou que as três expedições anteriores haviam sido derrotadas pelos jagunços em função de deficiências logísticas, mais do que por aspectos táticos. Organizou um sistema de apoio administrativos que permitiu encerrar o conflito.

Em 5 de novembro de 1897, Bittencourt participava, no Rio de Janeiro, da recepção às tropas que retornavam do conflito. Naquela oportunidade ocorreu um atentado contra a vida do presidente da República, Prudente de Morais. Bitencourt fora apunhalado quando defendia aquela autoridade, falecendo em seguida. Em 1940, foi declarado patrono do Serviço de Intendência.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 16; 35 e 46.

14 - Conquista de Montese (1945)

Na participação da Força Expedicionária Brasileira na Segunda Guerra Mundial, merece destaque a Batalha de Montese. O terreno era favorável à defesa e a maior parte das ações foi em ambiente urbano, sempre traiçoeiro para o atacante. Foi uma operação da FEB com elevado número de baixas: 430 homens, sendo 34 mortos. Também custou aos defensores alemães 497 baixas e aproximadamente 200 civis italianos também morreram.

Com a conquista da localidade, foi aberto o avanço das forças brasileiras para cercar as tropas alemãs. Desse cerco, resultou a rendição em Fornovo (vide 28 de abril).

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 7; 10; 16; 18; 20; 30; 31; 38 e 39.

19 - Dia do Exército - Primeira Batalha de Guararapes (**1648**)

A ocupação de parte do Nordeste brasileiro pela Companhia das Índias Ocidentais Holandesa, a partir de 1630, passou por diversas fases. Alternava-se a resistência a um ocupante de nacionalidade e religião diferente dos luso-brasileiros com períodos de aceitação por parte de muitos senhores de engenho, principalmente, durante a gestão de Maurício de Nassau (1637-1644). Em maio de 1645, 18 líderes luso-brasileiros assinam um compromisso de lutar pela restauração e utilizaram pela primeira vez, no Brasil, a palavra “pátria”.

O movimento contra os holandeses crescia mais e mais e os patriotas ocupavam largas extensões do território. Para tentar reverter a situação, em 18 de abril de 1648, o coronel Sigmund Von Schkoppe conduziu 4.500 soldados treinados e bem armados para conquistar a vila de Muribeca, onde havia um depósito de suprimentos dos rebeldes e o porto de Nazaré que os abastecia.

Inteligentemente, os comandantes luso-brasileiros André Vidal de Negreiros e João Fernandes Vieira se anteciparam e montaram emboscadas na região dos Montes Guararapes, local de passagem obrigatória, por onde os flamengos chegaram no dia seguinte, em 19 de abril. A topografia da região fez a tropa holandesa ficar comprimida entre montes e pântanos. A valentia, a agilidade, a tenacidade e o conhecimento do terreno favoreceram os brasileiros, que somavam apenas 2.200 combatentes. A habilidade do comando dos diversos “terços” ou grupamentos brasileiros levou-os a uma surpreendente vitória contra um dos exércitos mais treinados e bem armados de seu tempo.

Pelo simbolismo da união das três etnias formadoras do povo brasileiro, a data passou a ser considerada “Dia do Exército Brasileiro”, por decreto presidencial de 1994.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 1; 7; 10; 16; 20 e 43.

21 - Morte de Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes (**1792**)

Ao final do século XVIII, havia um clima de insatisfação na rica colônia das Minas Gerais. Era causado pela escorchante tributação do governo português sobre a atividade aurífera, pelo desprestígio dos luso-brasileiros em relação aos portugueses natos e pelas ideias iluministas que vinham da Europa.

Em 1789, organizou-se na região de Vila Rica, hoje Ouro Preto, uma conspiração com o objetivo de obter a independência. Faziam parte do movimento intelectuais, padres e militares e não havia consenso em todas as ideias: alguns pretendiam a República, outros queriam a Monarquia, uns eram abolicionistas, outros escravocratas. A conspirata ou "inconfidência" foi denunciada por um militar português contatado para integrá-la. Seus líderes foram presos e processados pelas autoridades portuguesas. Ao fim de três anos de processo, um dos líderes assumiu toda a responsabilidade e foi executado no dia 21 de abril de 1792, no Rio de Janeiro: o alferes Dentista Joaquim José da Silva Xavier.

Pelo seu sacrifício e exemplo, Tiradentes foi declarado patrono Cívico da Nação Brasileira, em 1965.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 7; 9; 16 e 20.

22 - Descobrimento do Brasil (**1500**)

Com a conquista da cidade comercial de Constantinopla pelos turcos em 1453, os comerciantes europeus precisavam de alternativas para trazer do Oriente as chamadas "especiarias". Somente em 1498, o navegador português Vasco da Gama descobriu uma rota para a Índia. Após isso, o Rei de Portugal, D. Manuel I, organizou, no início de 1500, uma grande expedição comercial-militar comandada pelo nobre português Pedro Álvares Cabral. Ao contornar o continente africano, a frota de Cabral desviou para Oeste, avistando a costa brasileira no dia 22 de abril de 1500. Cabral desembarcou e tomou posse da terra em nome do Rei de Portugal, dentro dos termos do Tratado de Tordesilhas de 1494. O escrivão da frota, Pero Vaz de Caminha, enviou uma carta ao rei notificando a descoberta, o que veio a oficializar a posse da nova terra para Portugal.

Existem relatos de outros navegadores, como o espanhol Vicente Pinzón ou o português Duarte Pacheco Pereira, que teriam chegado ao litoral brasileiro antes de Cabral, mas foi o registro feito por este, em nome do rei, que deu origem à América portuguesa e ao Brasil.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 2; 7; 20 e 16.

28 e 29 - Conquista de Fornovo e rendição da 148ª Divisão de Infantaria Alemã (**1945**)

Em 28 de abril de 1945, ocorreu a última vitória da Força Expedicionária Brasileira na Segunda Guerra Mundial, com a conquista da localidade de Fornovo di Taro, na Itália. Essa conquista consolidou o cerco à 148ª Divisão de Infantaria Alemã, acrescida de remanescentes da 90ª Divisão Motorizada Alemã e da Divisão Bersaglieri Itália.

No dia seguinte à batalha, dia 29, após intensas negociações, ocorreu, naquela localidade, a rendição à tropa da FEB de toda a tropa nazista. Foram capturados cerca de 15.000 homens, mais 2.500 veículos e 4.000 animais. A rendição resultou em fortalecimento dos meios dos aliados e poupou vidas de ambos os lados.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 7; 10; 16; 18; 20; 30; 31; 38 e 39.

MAIO

05 - Dia das Comunicações – Nascimento do marechal Cândido Mariano da Silva Rondon (**1865**)

Cândido Mariano da Silva nasceu em Mimoso, Mato Grosso, em 5 de maio de 1865. Órfão, foi criado por um tio de quem adotou o nome Rondon. Formou-se na Escola Militar do Rio de Janeiro em 1890. Ao longo de sua vida militar, construiu milhares de quilômetros de linhas telegráficas, ligando o Oeste e a Amazônia ao centro político-econômico do Brasil. A importância desse trabalho pode ser avaliada ao se perceber que, antes do telégrafo, que permite informação instantânea, toda comunicação dependia do transporte físico de cartas.

Além da monumental obra de instalação de linhas telegráficas, Rondon realizou um profundo e extenso trabalho de levantamento geográfico de regiões antes desconhecidas; mapeou rios e movimentos orográficos; coletou, catalogou e enviou para universidades e museus dezenas de milhares de amostras de animais, plantas e rochas. Também realizou um inigualável trabalho antropológico, contatou, estudou e protegeu muitas tribos indígenas. Criou o Serviço de Proteção aos Índios, em 1910 e pela primeira vez atribuiu ao Estado o relacionamento com os povos nativos do Brasil. Por seu trabalho científico, recebeu inúmeras homenagens internacionais. Faleceu em 1958, pouco depois de receber do Congresso Nacional a patente de marechal do Exército.

Pelo seu trabalho de desbravar e de estabelecer a comunicação em grande parte do território brasileiro, foi designado patrono da Arma de Comunicações em 1963.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 16; 35; 46 e 47.

06 - Inauguração do Colégio Militar do Rio de Janeiro (**1889**)

Em 6 de maio de 1889, tiveram início as atividades do “Imperial Colégio Militar da Corte”, atual Colégio Militar do Rio de Janeiro, evento que é considerado o início do Sistema Colégio Militar do Brasil. O Colégio foi criado por decreto de D. Pedro II, de 9 de março de 1889, atendendo a proposta do conselheiro Thomaz Coelho de Almeida. A criação materializou uma ideia já defendida, desde os anos de 1850, pelo Duque de Caxias.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 7 e 16.

08 - Dia da Vitória (**1945**)

Nesta data, 8 de maio de 1945, ocorreu o término da Segunda Guerra Mundial na Europa com a capitulação incondicional da Alemanha nazista ante os aliados. Na frente italiana, em que atuou a Força Expedicionária Brasileira, a rendição ocorrera em 2 de maio de 1945.

A Guerra terminaria na Ásia mais tarde, com a rendição do Japão, assinada em 2 de setembro do mesmo ano.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 10; 16; 18; 20; 30; 31; 38 e 39.

10 - Dia da Cavalaria - Nascimento do marechal Osório (**1808**)

Manoel Luiz Osório nasceu em 10 de maio de 1808, no município que hoje leva seu nome: Osório, no Rio Grande do Sul. Praça aos quinze anos, lutou em todas as guerras de sua época: Guerra da Independência (contra tropas portuguesas), Guerra da Cisplatina, Revolução Farroupilha, Guerra contra Oribe e Rosas e Guerra contra Aguirre. Por fim, lutou nas principais batalhas da Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai. Destacou-se na Batalha de Tuiuti, a “Batalha dos Patronos” (vide 24 de maio).

Chegou a cursar a Escola Militar, mas sua formação teórica foi interrompida pela Guerra da Cisplatina. Obteve as promoções até o mais alto posto, marechal do Exército Imperial, sempre por bravura e serviços.

Além de militar, foi político atuante, sendo um dos principais líderes do Partido Liberal e Monarquista. Pelos seus serviços ao Brasil, recebeu o título de Marquês do Herval. Foi declarado o patrono da Arma de Cavalaria em 1962.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 16; 23; 35; 46 e 47.

13 Abolição da Escravatura no Brasil (**1888**)

A "Lei Áurea", Lei Imperial 3.353, foi assinada em 13 de maio de 1888 pela princesa Isabel, que estava na função de regente do Império substituindo seu pai, D. Pedro II. A lei extinguiu a escravidão em todo o território nacional. Foi resultado de uma longa campanha abolicionista que se estendia desde os anos de 1850, mas que enfrentava a resistência dos grandes proprietários de terras. Esses dependiam do trabalho escravo e detinham grande poder político na época. Com a abolição, a Monarquia perdeu o apoio político que ainda dispunha, o que acelerou a transição para o regime republicano (vide 15 de novembro).

O Exército teve a participação de ex-escravos e descendentes desde seus primórdios, na Batalha dos Guararapes. Exerceu, ao longo dos séculos, um papel de instrumento de ascensão social para brasileiros de qualquer etnia. Após a Guerra do Paraguai, grande parte dos oficiais apoiou a causa abolicionista.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 9; 16; 20 e 25.

24 - Dia da Infantaria - Nascimento do brigadeiro Antônio de Sampaio (**1810**)

Antônio de Sampaio nasceu em 24 de maio de 1810, na vila de Tamboril, Ceará. Incorporou-se como voluntário no 22º Batalhão de Caçadores, em Fortaleza, Ceará, aos 20 anos de idade. Foi galgando as graduações e postos do Exército mercê de suas qualidades, principalmente sua liderança.

Sampaio atuou nas principais campanhas de sua época. Seu batismo de fogo foi no Encontro de Icó, uma revolta contra a abdicação de D. Pedro I. Lutou na Cabanagem, Balaiada, Guerra dos Farrapos, Revolução Praieira, Guerra contra Oribe e Rosas, Guerra contra Aguirre e encontrou seu destino na Guerra da Tríplice Aliança.

Nessa última, lutou no Passo da Pátria, Confluência, Estero Bellaco e Tuiuti. Nesta batalha anterior, travada no dia 24 de maio de 1866, data de seu 56º aniversário, Antônio de Sampaio recebeu três ferimentos graves. Em decorrência deles, veio a falecer em 6 de julho. Por sua exemplar história e seu sacrifício, foi reconhecido como o patrono da Infantaria do Exército Brasileiro em 1962.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 13; 16; 35 e 46.

24 - Primeira Batalha de Tuiuti (**1866**)

A fase inicial da Guerra da Tríplice Aliança, em fins de 1864 e início de 1865, caracterizou-se pela ofensiva do Paraguai, que invadiu o Mato Grosso, a Argentina e o Rio Grande do Sul. Derrotadas em Uruguaiana, as tropas Guaranis retraíram para seu território. Em abril de 1866, foi a vez dos aliados invadirem o Paraguai, na missão de depor Solano Lopes. Em maio de 1866, o exército aliado concentrou-se na região de Tuiuti. Lopes enxergou a possibilidade de infligir aos inimigos uma derrota definitiva. Reuniu todas as forças que conseguiu concentrar e, na madrugada do dia 24 de maio de 1866, desfechou um ataque de surpresa. Um total de 23.000 paraguaios e 32.000 aliados (argentinos, brasileiros e uruguaios) vivenciaram a maior batalha da história da América do Sul.

Pegos de surpresa, os aliados sofreram reveses inicialmente, mas conseguiram reverter a situação graças, principalmente, à liderança de Osório e à artilharia de Mallet, que segurou o centro do ataque. A Divisão Encouraçada de Sampaio teve uma participação fundamental na vitória aliada. Até o fim daquela fatídica jornada, cerca de 1.000 aliados e 4.000 paraguaios deram a vida por suas Pátrias. Ao final, Lopes foi vencido, e propôs a paz, mas em termos inaceitáveis para os aliados, a guerra prosseguiu e Tuiuti passou à história como "a Batalha dos Patronos".

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 6; 7; 10; 11; 13; 16 e 20; 35.

27 - Dia do Serviço de Saúde - Nascimento do general de brigada médico João Severiano da Fonseca (**1836**)

João Severiano da Fonseca nasceu em 27 de maio de 1836 na cidade de Alagoas, hoje denominada Marechal Deodoro. Era filho do tenente-coronel Manuel Mendes da Fonseca e de dona Rosa Maria Paulina da Fonseca, hoje patrono da Família Militar. Era irmão do marechal Deodoro da Fonseca. Formou-se em medicina, ingressou no Corpo de Saúde do Exército em 1862. Participou da Guerra contra Aguirre em 1864/1865. Em continuidade, passou a atuar na Guerra da Tríplice Aliança. Seus serviços, naquele longo e sofrido conflito, foram objeto de inúmeras citações e elogios.

Voltando da guerra, foi atuante na medicina e chefiou diversos hospitais militares, além do próprio Serviço de Saúde do Exército. Também foi senador, diplomata, escritor e historiador, atuando em diversas academias e institutos. Foi instituído o patrono do Serviço de Saúde em 1940, designação homologada em decreto de 1962.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 16; 35 e 46.

29 - Dia Internacional das Tropas de Paz (*peacekeepers*) - Criação da Primeira Força de Operações de Paz da ONU (**1948**)

Em 29 de maio de 1948, foi destacada a Primeira Missão de Paz das Nações Unidas, constituída por tropas de países não envolvidos na disputa, para monitorar o cessar-fogo, evitar novos conflitos e supervisionar os acordos de paz da guerra árabe-israelense ocorrida naquele ano.

A primeira participação de militares brasileiros em ações da ONU ocorreu antes mesmo daquela data, em 1947, quando foram enviados observadores militares no conflito ocorrido na região dos Balcãs. Aqueles oficiais integraram a Comissão Especial da ONU nos Balcãs (UNSCOB). Desde então, militares brasileiros participaram em mais de 30 missões de Paz. A mais duradoura foi na região de Canal de Suez, de 1957 até 1967, como integrantes da Força de Emergência das Nações Unidas (UNEF).

Também cabe destacar a participação do Brasil em Operação de Paz sob a égide da Organização dos Estados Americanos – OEA. O Destacamento do Exército Brasileiro da Força Armada Interamericana – FAIBRÁS operou em 1965 e 1966 na República Dominicana, auxiliou a normalização da situação conflituosa naquele país.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 16; 20 e 46.

JUNHO

10 - Dia da Arma de Artilharia - Nascimento do marechal Emílio Luiz Mallet (**1801**)

Emílio Luiz Mallet nasceu na cidade francesa de Dunquerque, em 10 de maio de 1801, vindo para o Brasil em 1817. Com a Independência, o novo Império precisava organizar seu Exército. Por isto, mesmo sendo estrangeiro, Mallet foi aceito como cadete em novembro de 1822 e ingressou na Escola Militar em 1823, mesmo ano em que se naturalizou brasileiro.

Lutou na Guerra da Cisplatina (1825-1828). Em 1831, foi demitido do serviço ativo "por não ser brasileiro nato" e passou a dedicar-se a atividades rurais. Entretanto, com a eclosão da Revolução Farroupilha, foi convocado em 1837. Recebeu posto de major da Guarda Nacional, lutando inclusive sob as ordens de Caxias. Terminado o conflito, voltou às atividades civis. Retornou definitivamente ao Exército em 1851, quando foi lutar na Guerra contra Oribe e Rosas. Em 1864-1865, combateu na Guerra contra Aguirre.

Na Guerra da Tríplice Aliança, Emílio Mallet comandou o 1º Regimento de artilharia a Cavalo que, entre outras atuações marcantes, foi um elemento chave na Batalha de Tuiuti, travada em 24 de maio de 1866. A eficiência e eficácia de suas guarnições valeram a essas o apelido de "artilharia revólver". Além disto, houve a astuciosa decisão de proteger a linha de fogo com um largo e profundo fosso. Com isso, Mallet foi um dos responsáveis por impedir o avanço das tropas paraguaias e, ao final, garantir a vitória dos aliados (vide 24 de maio). Participou de toda a guerra, acompanhado por seus três filhos. Seguiu na carreira militar, tendo sido comandante da atual 7ª Região Militar. Alcançou todos os postos, chegando a general de exército. Faleceu aos oitenta e quatro anos.

Mallet foi sepultado em um monumento construído no quartel do "Regimento Mallet", em Santa Maria, Rio Grande do Sul, sucessor de seu velho 1º Regimento. Foi reconhecido como patrono da artilharia em 1962.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 16; 35 e 46.

11 - Batalha Naval do Riachuelo (**1865**)

No início da Guerra da Tríplice Aliança, o Paraguai tinha muito mais tropas terrestres e armamentos que os aliados. A vantagem destes era a Marinha Imperial do Brasil, uma das mais poderosas do mundo na época. Em maio de 1865, uma esquadra fluvial, a comando do chefe de divisão Francisco Manuel Barroso da Silva subiu o rio Paraguai e tomou a cidade argentina de Corrientes, ocupada por tropas paraguaias. Apesar dos paraguaios terem retomado a praça, esta ação parou o avanço paraguaio sobre a Argentina.

O presidente paraguaio Francisco Solano Lopes decidiu então conduzir um ataque decisivo à Divisão Naval brasileira, estacionada no rio Paraguai, com as finalidades de aprisionar navios, inviabilizar as operações aliadas e retirar a ameaça ao seu próprio avanço.

Reuniu uma flotilha que deixou a fortaleza de Humaitá na noite de 10 de junho de 1865. Conduziu também tropas terrestres de artilharia, com o objetivo de atacar de surpresa. Na região em que o rio Riachuelo desemboca no Paraguai, houve o encontro das flotilhas, sendo os brasileiros surpreendidos. Além do bombardeio naval, houve o ataque de baterias terrestres paraguaias posicionadas sobre as barrancas e um intenso esforço dos paraguaios que tentavam abordar para capturar os navios brasileiros.

Mesmo bem adestrados e bem comandados, os brasileiros tiveram reveses no início dos combates, com a perda de vidas e embarcações. Entretanto, Barroso teve uma ideia brilhante que inverteu a sorte da batalha. Determinou que a nau capitânia, o vapor Amazonas investisse contra o costado dos navios paraguaios, afundando-os em minutos. Tal tática naval não era usada em combate desde a Batalha de Lepanto, ocorrida em 1571.

Rapidamente quatro navios paraguaios foram a pique e a sorte da batalha virou. A flotilha paraguaia retirou-se com perda de vidas e navios. A partir de Riachuelo, o Paraguai passou a uma

situação de isolamento, com graves limitações de abastecimento e ligações com o restante do mundo.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 6; 7; 10; 11; 16 e 20.

11 - Final da Retirada da Laguna (**1867**)

A ocupação do Sul do Mato Grosso por tropas paraguaias, no início da Guerra da Tríplice Aliança, provocou comoção no Império. Da fronteira até Coxim, o inimigo dominava o território brasileiro. Foi organizada uma tropa que saiu de São Paulo, em abril de 1865, e percorreu centenas de quilômetros, até chegar na área de conflito, a cavalo e a pé. A partir de Coxim, a tropa deslocou-se pelo Pantanal até Miranda, marcha que custou centenas de vidas. De Miranda até Nioaque, a situação agravou-se, inclusive com a perda quase que total da cavalhada por doença. Mas, nessa cidade, apresentou-se ao coronel Carlos de Morais Camisão, comandante da coluna, o fazendeiro José Francisco Lopes, que entregou centenas de cabeças de gado à tropa e disponibilizou-se como guia. Camisão, apesar dos problemas logísticos, decidiu avançar. Em 21 de abril de 1867, a coluna com 1.800 militares invadiu o Paraguai, atravessando o rio Apa.

A coluna brasileira conseguiu chegar até a Fazenda Laguna, 30 quilômetros ao sul da fronteira, mas a inexistência de gado ou outro recurso local obrigou a uma retirada, que se iniciou em 8 de maio. Em 11 de maio, a tropa atravessou o Apa de volta, e, no mesmo dia, sofreu uma emboscada que resultou na maior batalha da Retirada, no local atualmente chamado de Nhandipá. Os paraguaios se retiraram com centenas de baixas, mas levaram a maior parte do gado dos retirantes.

A partir daí, a coluna foi assolada pelo clima, quente de dia e gelado à noite, com ocasionais tempestades, pelos incêndios na vegetação, que sufocaram dezenas de homens, pela fome, cada vez mais grave, e pela cavalaria paraguaia, que montou sucessivas emboscadas. Mas o inimigo mais voraz foi o cólera, doença que passou a acometer cada vez mais brasileiros. Centenas morreram entre dores atrozes, inclusive o coronel Camisão e o guia Lopes. Em Nioaque, ainda, uma armadilha deixada pelos paraguaios explodiu a igreja local, matou e feriu dezenas de soldados.

Setecentos militares conseguiram chegar ao Porto do Canuto, nas margens do rio Aquidauana, onde estavam as tropas amigas e o apoio logístico. Traziam intactos os canhões, as bandeiras e a honra. Embora vista como uma operação militar malsucedida, a Retirada da Laguna é rememorada por ter sido, sem dúvida, uma demonstração extrema de qualidades militares: persistência, abnegação, disciplina e patriotismo.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 6; 8; 11; 16; 19; 20 e 42.

12 - Retomada de Corumbá (**1867**)

O primeiro movimento de tropas na Guerra da Tríplice Aliança foi a invasão do Mato Grosso por tropas paraguaias. Cerca de 3.200 homens, a comando do coronel Vicente Barrios, dominaram o Forte de Coimbra, nas margens do rio Paraguai. As lideranças políticas e militares de Corumbá, quando receberam a notícia, decidiram evacuar a cidade. Era um dos mais movimentados portos do Brasil e a maior cidade do Oeste, situada a 203 quilômetros rio acima em relação ao Forte de Coimbra. Os paraguaios desembarcaram em 3 de janeiro de 1865, sem resistência.

Somente em maio de 1867, em face das dificuldades de comunicações e transporte, houve condições de organizar uma tropa para retomar Corumbá. O tenente-coronel Antônio Maria Coelho, à frente de 400 homens, levou um mês para atravessar os campos alagados do Pantanal em canoas, para evitar o rio Paraguai vigiado pelo inimigo. Após uma marcha forçada de 25 quilômetros, surpreendeu a guarnição paraguaia, esperava um ataque pelo rio, ao Norte. Coelho atacou pelo Sul e, em 13 de junho de 1867, após sangrentos combates, retomou à cidade.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 6; 8; 11; 16 e 20.

17 - Dia do Serviço de Veterinária – Nascimento do tenente-coronel João Muniz Barreto de Aragão (**1874**)

Desde a idade do bronze até a Segunda Guerra Mundial, o cavalo foi um indispensável instrumento de guerra. Para manter operacional esta arma, o Exército Brasileiro estruturou um Serviço de Veterinária a partir de 1910. Além dos cavalos, os cães de guarda e de guerra, e o gado em geral dependem dos médicos veterinários. A qualidade e sanidade dos alimentos em geral também fazem parte de sua missão. Atualmente, o Serviço de Veterinária está extinto e os militares veterinários estão inseridos no Quadro Complementar de Oficiais.

O patrono desses prestativos homens e mulheres é o tenente-coronel médico João Moniz Barreto de Aragão. Nascido em Santo Amaro, na Bahia, em 17 de junho de 1874, formou-se em medicina em 1897 e ingressou no Exército em 1900. Em 1904, já iniciou pesquisas na área de veterinária e, graças a seus esforços, o novo regulamento do Serviço de Saúde do Exército, aprovado em 1910, previu a criação de uma Escola de Veterinária. Em agosto do mesmo ano, um novo regulamento organizava o Serviço de Veterinária. A Escola somente foi implantada em 1914, sob orientação da Missão Militar Francesa, funcionando precariamente dentro do 3º Grupo de Obuses.

Aragão foi promovido a tenente-coronel em 1919 e nomeado comandante da Escola de Veterinária, supervisionando a construção de sua sede. Deixou esse cargo para ser o primeiro inspetor do Serviço de Veterinária do Exército. Faleceu aos quarenta e oito anos, em 16 de janeiro de 1922. Foi reconhecido como patrono do Serviço de Veterinária em 1962.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 7; 16 e 35.

27 - Nascimento de Maria Quitéria de Jesus Medeiros (**1792**)

Maria Quitéria de Jesus Medeiros nasceu em uma propriedade rural no atual município de Feira de Santana, Bahia, em 27 de junho de 1792. Desde cedo, era mais independente do que a maioria das mulheres de sua época, sabendo montar, atirar e caçar.

Em 1822, com a Independência, teve início uma guerra entre brasileiros e tropas portuguesas que não aceitavam a emancipação. Na Bahia, essa guerra foi mais intensa. Líderes locais organizaram um “Exército Libertador” para se opor às tropas portuguesas do general português Madeira de Mello. Contra as ordens de seu pai, Maria Quitéria cortou os cabelos, vestiu-se como homem e alistou-se com um documento do cunhado, como “Soldado Medeiros”.

Foi descoberta duas semanas depois, quando seu pai a buscou. Entretanto, este prazo havia sido suficiente para que o comandante do Batalhão dos Voluntários do Príncipe, major José Antônio da Silva Castro, ficasse impressionado com a bravura do “Soldado Medeiros”. Mesmo contrariado, seu pai permitiu a permanência, sendo criado um uniforme para Quitéria.

Participou de diversos combates, fez prisioneiros soldados portugueses. Foi promovida, chegando a primeiro cadete. Por sua bravura, recebeu a Ordem do Cruzeiro do Sul das mãos do próprio imperador Pedro I. Foi reformada no posto de alferes. Uma carta pessoal do Monarca convenceu seu pai a perdoar-lhe a desobediência e Quitéria retornou ao lar, casou-se com seu antigo noivo e teve uma filha. Viúva, mudou-se para Salvador com a filha e faleceu nesta cidade aos sessenta e um anos.

Em 1996, Maria Quitéria de Jesus foi designada como patrono do Quadro Complementar de Oficiais, criado em 1989 (vide 2 de outubro).

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 16; 35; 36; 46 e 47.

JULHO

02 Fim da Guerra da Independência na Bahia **(1823)**

Desde fevereiro de 1822, portanto antes mesmo da Proclamação da Independência em 7 de setembro, na Bahia já ocorriam lutas entre tropas portuguesas e os patriotas que defendiam a emancipação do Brasil.

A capital, Salvador, estava sob o domínio dos portugueses, a comando do general Madeira de Melo e os patriotas concentraram-se na cidade de Cachoeira. Mais e mais vilas e cidadãos aderiram à revolta contra Madeira. Proclamada a Independência, esta não foi reconhecida pelo comandante português e as lideranças baianas organizaram um Exército Libertador. D. Pedro I enviou o militar francês contratado, Pedro Labatut, que desembarcou em Alagoas e dirigiu-se à Bahia por terra. Por onde Labatut passou, um grande número de patriotas agregou-se à sua força. Chegando à Bahia, esse chefe assumiu o comando do Exército Libertador, unificando-o com as tropas que trazia.

Em 8 de novembro de 1822, as tropas portuguesas, mais poderosas, foram inesperadamente derrotadas pelos brasileiros na legendária Batalha de Pirajá. A partir de maio de 1823, a esquadra brasileira, a comando do almirante Cochrane, bloqueou Salvador e, em 2 de julho de 1823, o Exército português se retirou sem mais combater, retornando à Lisboa.

Essa data é a principal comemoração cívica estadual da Bahia. Não foi o fim das lutas pela Independência do Brasil, pois essas se prolongaram até março de 1824, na então Província Cisplatina.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 7; 16 e 22.

02 Partida do Primeiro Escalão da FEB. **(1944)**

Após uma demorada preparação, o primeiro escalão da Força Expedicionária Brasileira, FEB, partiu do porto do Rio de Janeiro na madrugada do dia 2 de julho de 1944. Entre outras coisas, a data reveste-se de importância porque a partida definiu a irreversibilidade da participação do Brasil na Guerra, assunto que era objeto de especulações tanto na opinião pública, quanto em setores do próprio governo. Cerca de cinco mil homens, de diversas unidades militares, compunham a tropa embarcada no navio norte-americano general Mann, que aportou catorze dias depois em Nápoles.

O efetivo total da FEB chegou a 25.000 homens e mulheres, que seguiram para a Itália em cinco escalões, embarcados em datas diferentes. Em 22 de setembro, partiram o 2º e 3º escalões; em 23 de novembro, o 4º escalão; e em 8 de fevereiro de 1945, o 5º e último escalão.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 10; 16; 18; 30; 31; 38 e 39.

05 - Revolta do Forte Copacabana (**1922**)

Desde a proclamação da República, de 1889 até 1930, o Brasil viveu uma República que favorecia o domínio da política por parte das oligarquias rurais. Vigoravam o “coronelismo”, o “Voto de Cabresto”, a “Política dos Governadores” e a “Política do Café com Leite”. Diversos grupos sociais se insurgiram contra aquele estado de coisas, sendo o mais atuante um grupo de jovens oficiais do Exército, profundamente influenciados por ideias positivistas. O conjunto de ações e revoltas conduzidas por estes militares passou à história com o nome de “Tenentismo.”

A primeira revolta desse ciclo foi desencadeada pela prisão, em 2 de julho de 1922, do marechal Hermes da Fonseca, ex-presidente da República e presidente do Clube Militar, que criticara o presidente Epitácio Pessoa. No dia 5 de julho, a crise evoluiu para uma rebelião de diversas unidades militares do Rio de Janeiro, inclusive o Forte de Copacabana. Até o dia seguinte, o levante foi dominado em todos as unidades, exceto no Forte que foi duramente bombardeado pelas tropas legalistas.

Fiéis as suas convicções, 17 militares do Forte abandonaram a fortificação e marcharam pelo calçadão da praia de Copacabana em direção às forças legalistas. Juntou-se a eles o civil Otávio Correia. Completou-se assim o grupo que entrou para a história como “Os Dezoito do Forte”. Sobre

a calçada ocorreu um intenso tiroteio no qual morreram dezesseis dos rebeldes. Sobreviveram, feridos, os tenentes Eduardo Gomes e Siqueira Campos.

O exemplo dos "Dezoito do Forte" multiplicou-se em outras revoltas que culminaram com a Revolução de 1930 (vide 3 de outubro), que levou ao poder o ideário tenentista pelas mãos de Getúlio Vargas.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 3; 9; 16; 17 e 20.

09 - Revolução Constitucionalista (**1932**)

A primeira fase da República brasileira caracterizou-se por vícios que favorecia o poder das elites rurais. Este quadro político mudou com a revolução desencadeada em 3 de outubro de 1930 (vide a relativa efeméride). Com a vitória desta, chegou ao poder o ex-governador do Rio Grande do Sul, Getúlio Dorneles Vargas. Passados dois anos da Revolução, Getúlio continuava a governar como ditador, sem convocar a prometida Assembleia Constituinte.

As elites políticas de São Paulo haviam perdido poder com aquela revolta e as manifestações contra Getúlio cresciam naquele estado. Em uma dessas manifestações, quatro jovens foram mortos por simpatizantes de Vargas: Martins, Miragaia, Dráuzio e Camargo. As mortes inspiraram o surgimento de uma conspiração contra a ditadura varguista.

Em 9 de julho de 1932, eclodiu o movimento armado, sob a liderança do general Isidoro da Costa e do coronel Euclides de Figueiredo. Cerca de 200.000 pessoas alistaram-se para lutar pela Constituição, em São Paulo e no Sul do Mato Grosso, mas não havia armas para todos. O exército rebelde chegou a um efetivo de 60.000 combatentes. Entretanto, o apoio esperado por partes de outros estados não se concretizou.

Os combates duraram até outubro, quando ocorreu a rendição dos rebeldes.

Mesmo derrotados militarmente, os paulistas e mato-grossenses do Sul viram suas pretensões políticas e econômicas atendidas. No ano seguinte, ocorreram eleições para a Assembleia Constituinte que elaborou a Constituição promulgada em julho de 1934. Também, em pouco tempo, a política de apoio aos cafeicultores, que muito beneficiava São Paulo, foi retomada pelo governo.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 7; 8; 16 e 20.

20 - Nascimento de Santos Dumont, o "Pai da Aviação" (**1873**)

Alberto Santos Dumont nasceu em 20 de julho de 1873, em Palmira, Minas Gerais, município atualmente batizado com seu nome. Era filho de um abastado cafeicultor que estabeleceu uma grande fazenda em Ribeirão Preto. Desde jovem, Alberto mostrou interesse por mecânica e máquinas. Mudou-se para Paris em 1891. Logo desenvolveu paixão por uma novidade da época: automóveis com motor a explosão. Passou depois a projetar e construir balões. Em 1901, construiu o primeiro balão dirigível realmente eficiente da história.

Pesquisou e desenvolveu inúmeros inventos, cujos planos e patentes sempre deixou abertos ao público. São exemplos o próprio dirigível e o relógio de pulso. Sua maior conquista foi realizar o primeiro voo em uma máquina mais pesada que o ar, que decolou por sua própria propulsão. Tal fato aconteceu em Paris, no dia 23 de outubro de 1906, diante de centenas de testemunhas. Continuou pesquisando e construindo aviões, sendo precursor também dos atuais ultraleves, com sua série de aviões Demoiselle. Suas pesquisas e planos, que publicava em revistas, foram aprimorados por outras pessoas e deram origem à indústria aeronáutica de nossos dias.

Retornou ao Brasil, construiu uma casa inovadora em Petrópolis, Rio de Janeiro, mas tornou-se um viajante, visitou e morou em diversos países. Em 23 de julho de 1932, profundamente abalado pelo uso de sua invenção como arma na Primeira Guerra Mundial e na Revolução Constitucionalista, tirou a própria vida. Foi declarado, em 1984, como o patrono da Aeronáutica Brasileira.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 16, 33; 35 e 47.

AGOSTO

01 - Partida da Divisão Naval em Operações de Guerra na Primeira Guerra Mundial **(1918)**

Nas fases iniciais da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), o Brasil manteve-se neutro. O torpedeamento de 11 navios mercantes brasileiros por submarinos alemães levou ao envolvimento brasileiro na Guerra. Foram enviados oficiais observadores e uma missão médica (vide 19 de agosto) e organizada uma Divisão Naval em Operações de Guerra (DNOG). Essa foi constituída de oito navios, tripulados por 1.515 homens, a comando do almirante Pedro Max Fernando Frontin.

Foi empregada principalmente no patrulhamento e proteção de comboios no litoral noroeste da África. Suas atividades foram prejudicadas pelo estado precário da Armada na época, e pelo surto de gripe espanhola que afligiu as tropas de terra e mar.

O armistício deu fim à Guerra em 11 de novembro de 1918. A Divisão retornou ao Brasil após a reparação dos navios e foi desmobilizada em 25 de julho do ano seguinte.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 4; 7; 16 e 44.

03 - Dia do Quadro de Engenheiros Militares - Nascimento do tenente-coronel Ricardo Franco de Almeida Serra (**1748**)

Ricardo Franco era português da cidade do Porto, nascido em 3 de agosto de 1748. Formou-se na Academia Militar Portuguesa como oficial de infantaria e engenharia aos dezoito anos. Em 1780, foi designado pessoalmente pela Rainha D. Maria I para realizar a demarcação das fronteiras entre os domínios portugueses e espanhóis na América, nos termos do Tratado de Santo Ildefonso, de 1777.

Realizou a demarcação de grande parte das atuais fronteiras do Brasil na Amazônia e no Oeste. Além das fronteiras, realizou muitos minuciosos levantamentos topográficos e geográficos naquelas regiões. Além dos trabalhos de campo, que lhe desgastaram a saúde, desenhou mapas e croquis de áreas, escreveu relatórios e memoriais. Projetou e construiu diversas obras de engenharia, com destaque para os quartéis de Vila Bela da Santíssima Trindade, então capital do Mato Grosso. Terminou a construção do monumental Forte Príncipe da Beira quando faleceu o engenheiro que iniciara a obra.

Foi designado comandante da Fronteira Sul, com sede no Forte de Coimbra, em 1796. O Forte era, na realidade, uma simples estacada de troncos de Palmeira Carandá e Ricardo Franco projetou e iniciou a construção de um forte em pedra e cal. Em 1801, o Forte foi atacado por uma flotilha espanhola, composta por 3 navios, com 600 homens e dezenas de canoas de índios. O prédio estava ainda inacabado, com apenas 3 muralhas apenas. Contra toda a expectativa, Ricardo Franco e seus 48 companheiros resistiram a nove dias de bombardeio e assédio e isso impediu o desembarque. Ao fim, as condições climáticas e de logística forçaram os espanhóis à retirada. Com a construção e denodada defesa deste Forte, Ricardo Franco assegurou a posse de largas regiões pantaneiras a Portugal e ao Brasil.

Ricardo Franco permaneceu em serviço no Mato Grosso e ainda respondeu pelo governo daquela província por duas ocasiões. Veio a falecer por doença, em 21 de janeiro de 1809, quando estava novamente no comando de seu Forte. Em decreto de 1987, foi declarado patrono do Quadro de Engenheiros Militares do Exército.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 8; 9; 20; 26; 28 e 16.

03 Batalha do Monte das Tabocas **(1645)**

A conjuração de luso-brasileiros pela expulsão dos invasores holandeses (vide 19 de abril) materializou-se na Batalha do Monte das Tabocas. Foi a primeira vitória militar da campanha da Restauração.

Os holandeses do coronel Hendrick Van Haus atacaram a concentração de luso-brasileiros com a certeza da vitória: eram mais de 1.700 homens, com armas de fogo, contra pouco mais de 1.000, com somente 230 armas. Parte dos brasileiros portava apenas lanças de madeira endurecida e/ou facões de trabalho.

Mas os chefes João Fernandes Vieira e Antônio Dias Cardoso, souberam utilizar com maestria o terreno irregular, a surpresa, e as técnicas de emboscada e guerrilha. Sua liderança, sempre à frente de forma até temerária, despertava a bravura mais recôndita de seus homens, que rechaçaram os mercenários da Companhia das Índias Ocidentais Holandesa. Ao final do dia, Van Haus bateu em retirada, abandonou mortos, feridos e, principalmente, muito material de guerra.

Essa vitória dos nacionais contra os estrangeiros estimulou a adesão à causa da expulsão, tendo a vitória final ocorrido em 1654 (vide 26 de janeiro).

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 1; 7; 16, 20; 41 e 44.

18 - Criação da Guarda Nacional (**1831**)

O imperador Pedro I abdicou em 7 de abril de 1831, sendo implantado no Brasil o sistema da Regência. Sem a figura centralizadora do monarca, eclodiram diversas rebeliões nas províncias. O Exército era pequeno, insuficiente para enfrentá-las e as grandes distâncias tornavam difícil seu emprego.

A solução encontrada pelo governo regencial foi criar, em decreto de 18 de agosto de 1831, uma milícia civil inspirada na *Garde Nationale* francesa, denominada “Guarda Nacional.” Era composta de civis, com renda acima de 100.000 réis por ano. Seus integrantes não recebiam remuneração e pagavam as despesas de uniforme, munição, cavalos e treinamento. O recrutamento e a organização em cada comarca eram encargo dos juízes de paz. A corporação era subordinada aos juízes, ao presidente da província e, no mais alto escalão, ao ministro da Justiça. Houve grande adesão porque o pertencimento à Guarda era fator de grande prestígio social.

A Guarda Nacional participou na pacificação de diversos movimentos rebeldes, como a Revolta do Malês e a Balaiada. Na Guerra dos Farrapos, dividiu-se, com alguns de seus coronéis aderindo à rebelião, e outros às tropas imperiais. A Guarda Nacional do Rio Grande do Sul teve participação fundamental nas guerras do Prata. Tropas de Guarda Nacional lutaram na Guerra da Tríplice aliança, compondo quase metade dos efetivos empregados. Nesse conflito, os guardas nacionais lutaram enquadrados no Exército, junto com os Voluntários da Pátria.

As graduações e postos eram definidos por eleição e, normalmente, o coronel da Guarda Nacional era o principal chefe político de cada município ou paróquia. Essa é a origem de chefes políticos ou grandes fazendeiros serem chamados de “coronéis”.

Com o aumento do prestígio do Exército após a Guerra do Paraguai e a proclamação da República, a Guarda Nacional perdeu importância até ser extinta em 1918 e desmobilizada em 1922.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 7; 16 e 20.

18 - Partida da Missão Médica Especial para a Primeira Guerra Mundial (**1918**)

O Brasil foi o único país latino-americano a enviar pessoal para a Primeira Guerra Mundial. Além de um grupamento de oficiais e sargentos, para estudo da doutrina francesa, e da Divisão Naval de Operações de Guerra (vide 1º de agosto), foi enviada uma Missão Médica. Essa partiu do Rio de Janeiro em 18 de agosto de 1918, chefiada pelo médico e deputado José Thomaz Nabuco Gouveia, comissionado como coronel. Compunha-se de 86 médicos, 17 acadêmicos de medicina e 16 outros profissionais.

Esses receberam postos e graduações militares e foram empregados em diversas áreas do extenso conflito. O principal ponto de atuação foi o Hospital Franco-Brasileiro, em Paris.

A Missão Médica foi duramente atingida pela epidemia de gripe espanhola, mas conseguiu trabalhar, vindo a socorrer e salvar milhares de militares aliados. O fim da Guerra ocorreu em 11 de novembro de 1918, com a assinatura do armistício, mas os feridos continuaram a necessitar de tratamento. Apesar da desativação da Missão em janeiro de 1919, muitos médicos militares brasileiros continuaram atuando até novembro desse ano.

A presença de profissionais altamente qualificados, aos quais eram encaminhados os casos mais graves chegados das linhas de frente, contribuiu decisivamente para a valorização da imagem do Brasil como país moderno e da sua presença no pós-guerra.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 16; 20 e 45.

25 - Dia do Soldado - Nascimento do marechal Luiz Alves de Lima e Silva (**1803**)

Luís Alves de Lima e Silva nasceu em 25 de agosto de 1803. Seu pai era o brigadeiro Francisco de Lima e Silva, Barão de Barra Grande, importante militar do Império, que chegou a governar o Brasil como integrante das Regências. Luís Alves sentou praça como cadete aos cinco anos, função honorífica por ser filho de oficial. Formou-se na Escola Militar aos quinze anos. Após a Independência, o imperador D. Pedro I decidiu organizar uma tropa de elite, o Batalhão do Imperador, no qual Lima e Silva foi escolhido como o porta-bandeira. Como tenente, lutou na Guerra da Independência contra tropas portuguesas, integrando aquele batalhão.

Caxias lutou na Guerra da Cisplatina, em 1827, que resultou na criação do Uruguai. Comandou o Corpo Policial da Corte. Enviado, em 1839, para controlar a rebelião da Balaiada, no Maranhão, Lima e Silva obteve uma brilhante vitória na cidade de Caxias. Por esse motivo, os títulos nobiliárquicos que recebeu, ao longo de sua vida, referenciaram aquela localidade. Obteve a pacificação da rebelião em 1840. Segundo a ótica de Caxias, o termo "pacificação" significava mais do que derrotar militarmente e punir os revoltosos, pois preocupou-se em reintegrá-los ao Império. A conciliação e a anistia por ele disseminadas foram tão importantes quanto a estratégia e a tática. Por isso Caxias recebeu a alcunha de "o Pacificador".

Lima e Silva realizou o mesmo trabalho pacificador por ocasião das Revoltas Liberais de 1842, em São Paulo e em Minas Gerais. Também lutou na Guerra dos Farrapos, comandando as tropas imperiais, conseguiu tanto vitórias militares, quanto a adesão de antigos inimigos. Pacificou a rebelião em 1845 e, no ano seguinte, foi eleito senador pelo mesmo Rio Grande do Sul antes rebelado.

Comandou as tropas brasileiras na vitoriosa campanha contra Oribe e Rosas, em 1851.

Quando o Paraguai invadiu a Argentina e o Brasil, em 1864/1865, esses se aliaram ao Uruguai no Tratado da Tríplice Aliança. Nos termos desse tratado, o comando do Exército aliado seria do presidente argentino Mitre. Após o revés de Curupaiti, o imperador Pedro II, em acordo com os demais, nomeou Lima e Silva para comandar as tropas aliadas. Era o mês de outubro de 1866 e Caxias contava sessenta e três anos. Daí até a ocupação de Assunção, em janeiro de 1869, o velho general conduziu os aliados à vitória. O tino administrativo com que reorganizou todo o Exército, a coragem quase temerária, como em Itororó, a visão estratégica no emprego da logística, da armada e até de balões de observação e, ainda, seus exemplos pessoais de disciplina e dedicação mostraram o acerto do imperador em designá-lo.

Retornou com a saúde abalada, porém continuou servindo sua Pátria na política, inclusive como presidente do Conselho de ministros, a pedido do próprio imperador. Conseguiu, por diversas vezes, apesar da idade e da saúde abalada, pacificar lutas políticas que ameaçavam a estabilidade do governo Imperial, como a chamada “Questão Religiosa” em 1875. Retirou-se para sua fazenda em janeiro de 1878 e faleceu em 7 de maio de 1880.



Caxias foi o único Duque do Segundo Império. Pelas suas qualidades e, principalmente, pelas suas ações e realizações, foi proclamado "patrono do Exército Brasileiro" em 1962. Entretanto, desde 1925, o dia de seu nascimento, 25 de agosto, já era comemorado como o “Dia do Soldado”.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 16; 29; 35; 46 e 47.

SETEMBRO

07 - Dia da Pátria - Proclamação da Independência (**1822**)

Em 1820, ocorreu uma revolta em Portugal e o poder do Rei deixou de ser absoluto, passando a ser dividido com o parlamento conhecido como as "Cortes Portuguesas." Essas obrigaram o Rei D. João VI, que se encontrava no Brasil desde 1808, a prestar juramento a uma constituição e a retornar a Portugal. Dom João nomeou seu filho e herdeiro, D. Pedro, como "Príncipe Regente do Brasil", criando uma situação inusitada: o Reino Unido tinha, ao mesmo tempo, um rei e um "regente", nome atribuído a quem governa na ausência do rei.

Cresceu cada vez mais a tensão entre as Cortes que pretendiam retornar o Brasil à situação de colônia explorada e as elites brasileiras, que queriam manter e ampliar o progresso político e econômico obtido durante a permanência de Dom João VI no Brasil. Essas tensões chegaram até mesmo à luta armada, principalmente na Bahia (vide 2 de julho).

As Cortes tentaram desautorizar D. Pedro, anularam seus decretos, nomeando militares fiéis para comandar as tropas nas províncias e determinaram que o príncipe voltasse à Lisboa, o que levou ao "Dia do Fico" (vide 9 de janeiro). A partir do "Fico", D. Pedro aprofundou a autonomia do Brasil. Por exemplo, expulsou as tropas que não juraram fidelidade a ele, nomeou um ministério independente de Portugal e proibiu a execução dos decretos das Cortes sem a sua aprovação.

Ameaçado pelas Cortes de ser extraditado à força, D. Pedro proclamou a Independência, às margens do Rio Ipiranga, em São Paulo, às 16h30min do dia 7 de setembro de 1822. Encontrava-se em viagem entre Santos e o Rio de Janeiro.

A partir daí, teve início o processo de organização da jovem nação, além do agravamento da luta contra as tropas portuguesas contrárias à Independência. Tal conflito durou até março de 1824. Desse processo, nasceu uma nova nação independente, o nosso Brasil.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 7; 16; 20 e 22.

08 Contrato da Missão Militar Francesa **(1919)**

Em 8 de setembro de 1919, depois de intensas negociações, foi assinado o contrato entre Brasil e França que estabelecia a vinda de uma Missão Militar Francesa ao Brasil. A escolha daquele país para orientar a evolução do Exército Brasileiro da época deveu-se a vários fatores políticos, diplomáticos, culturais e de comércio internacional. O mais destacado foi o fato de que a França saíra como vencedora na Primeira Guerra Mundial. Também cabe considerar que, de 1906 a 1914, uma missão militar da França esteve trabalhando junto à Força Pública do Estado de São Paulo, atual Polícia Militar, com excelentes resultados.

O chefe da missão foi o general Maurice Gamelin, militar de grande prestígio na época.

A Missão Militar Francesa trouxe ao Exército grandes aprimoramentos na doutrina de emprego. Também foram melhorados o trabalho de comando, na organização administrativa, nas atividades de preparo físico, nos uniformes, no treinamento e no emprego do armamento. Foram elaborados novos manuais e regulamentos e foram melhorados em muito o ensino e a instrução. A ação dos integrantes da missão foi mais marcante na Escola de Estado-Maior, na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, na Escola de Aviação Militar e nos cursos de Oficiais Intendentes e de Saúde, Equitação, Educação Física e Veterinária.

A missão durou até 1940, o mesmo ano em que a França foi ocupada pelas tropas do Eixo, na Segunda Guerra Mundial.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 4; 7; 16 e 20.

18 -Dia da Família Militar – Nascimento de dona Rosa Maria Paulina da Fonseca (**1802**)

Dona Rosa da Fonseca nasceu em 18 de setembro de 1802, na cidade de Alagoas, atual marechal Deodoro. Casou-se, em 1824, com o major Manoel Mendes da Fonseca. Desse consórcio nasceram duas filhas e oito filhos e todos esses tornaram-se militares. Rosa da Fonseca foi mãe do marechal Deodoro da Fonseca, proclamador e primeiro presidente da República (vide 15 de novembro). Também era a mãe do general médico João Severiano da Fonseca, patrono do Serviço de Saúde do Exército.

Seus filhos Afonso Aurélio, Hyppólito e Eduardo Emiliano foram mortos em combates na Guerra da Tríplice Aliança. Nas comemorações da vitória de Itororó, recebeu a notícia da morte de seu filho Eduardo e dos graves ferimentos em Hermes e Deodoro. Declarou que: "Sei o que houve. Talvez até Deodoro esteja morto, mas hoje é dia de gala pela vitória; amanhã, chorarei a morte deles". Após o evento cívico, recolheu-se em luto por dias.

Seu neto Hermes da Fonseca também chegou à presidência da República.

Pelos seus exemplos de mãe e patriota, foi designada, em 2016, como a patrono da Família Militar.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 37 e 46.

18 - Rendição Paraguaia em Uruguaiana – Rio Grande do Sul (**1865**)

A iniciativa da Guerra do Paraguai coube ao governante desse país, Francisco Solano Lopes, ao aprisionar um navio brasileiro, invadir o Mato Grosso, depois invadir a Argentina e o Rio Grande do Sul. Suas colunas ocuparam cidades da província argentina de Corrientes e as cidades brasileiras de Itaqui, São Borja e Uruguaiana.

Após a Batalha do Riachuelo, em 11 de junho (vide efeméride), que retirou a possibilidade de ressuprimento e recompletamento dos paraguaios e de sucessivas derrotas em batalhas campais, os invasores ficaram cercados em Uruguaiana. Em 18 de setembro de 1865, o comandante paraguaio, general Antônio de la Cruz Estigarríbia, aceitou render-se. Estavam presentes no campo de batalha o imperador D. Pedro II e os presidentes Mitre, da Argentina, e Flores, do Uruguai.

A partir desse evento, a iniciativa das ações na guerra passou para os aliados, ficando o Paraguai em situação defensiva.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 6; 7; 8; 11e 16.

20 - Início da Revolução Farroupilha no Rio Grande do Sul (**1835**)

A Província de São Pedro do Rio Grande do Sul tinha, na década de 1830, a pecuária extensiva como sua principal atividade econômica, baseada em latifúndios. Os grandes fazendeiros eram os principais atores na política. Frequentemente tinham exércitos de seguranças particulares, e, em grande parte, eram veteranos da Guerra da Cisplatina.

A atividade era prejudicada pela tributação do charque gaúcho e pela concorrência do produto argentino, o que causava insatisfação das lideranças locais com o governo central. Além disto, a maioria dos políticos gaúchos eram simpatizantes do Partido Liberal e defendiam uma descentralização do poder. Chamados pejorativamente de “farroupilhas” ou “farrapos” pelos conservadores, os liberais radicais adotaram o apelido, inclusive para os jornais que lançaram.

A insatisfação motivou uma conspiração para depor o presidente da província nomeado, a qual resultou em uma revolta que eclodiu no dia 20 de setembro de 1835, sob a liderança de Bento Gonçalves da Silva, mais tarde general. A ocupação da capital, Porto Alegre, deu início a um conflito que durou dez anos. Os “farroupilhas” agregavam separatistas e não-separatistas, abolicionistas e escravocratas, liberais radicais e moderados, mas todos em busca de uma maior liberdade política e econômica para a região. As principais lideranças, além de Bento Gonçalves, foram os Generais Antônio de Souza Netto, Bento Manoel e Davi Canabarro. Houve ainda a participação do italiano Giuseppe Garibaldi.

Os conflitos estenderam-se por quase todo o território gaúcho. Cidades e vilas, incluindo Porto Alegre, trocaram várias vezes de domínio. Os separatistas proclamaram a República em

setembro de 1836, em Seival, com o nome de República Riograndense e, em Laguna, em julho de 1839, com o nome de República Juliana. Até 1840, os farroupilhas obtiveram sucesso na maioria dos embates.

Em 1842, o novo imperador designou Luís Alves de Lima e Silva, então Barão de Caxias, para governador ser o comandante das Armas do Rio Grande. Caxias alternou vitórias militares com astutas negociações, até conseguir a pacificação com o tratado de Ponche Verde, em março de 1845.

Após dez anos e cerca de 48.000 mortos, os farroupilhas foram derrotados militarmente e suas reivindicações econômicas e políticas, exceto a separação, foram atendidas, até mesmo com o reconhecimento, pelo império, dos postos militares atribuídos pelo "governo" rebelde.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 7; 16 e 20.

24 - Combate de Forte Coimbra na Invasão Espanhola (**1801**)

O Forte de Coimbra foi instalado, em 1775, sob as ordens do 4º capitão general da província de Mato Grosso, Luís de Albuquerque Pereira Mello e Cáceres. Situado na margem Oeste do rio Paraguai, ao Sul do atual Mato Grosso do Sul, era inicialmente uma estacada de madeira, sendo iniciada sua construção em alvenaria em 1796.

Portugal e Espanha, ao longo dos séculos XVII e XVIII, viveram períodos como aliados e como inimigos. Em 1801, por conta da chamada "Guerra das Laranjas", o governador espanhol da província do Paraguai, D. Lázaro de Ribeira, decidiu atacar o Forte e ocupar a região, por ser estratégica e rica em erva-mate.

Uma flotilha de 3 navios e 600 militares, além de um número indefinido de índios em canoas, chegou ao Forte em 16 de setembro e exigiram a rendição de seus 49 defensores. O comandante do Forte, que constava apenas de 3 muralhas prontas, era seu projetista e construtor, o tenente-coronel português Ricardo Franco de Almeida Serra (vide 3 de agosto).

Rejeitada a rendição, foram nove dias de bombardeio e de tenaz resistência, ante a superioridade de pessoal e armamento. Sem conseguir conquistar o Forte, ou sequer desembarcar para reabastecer-se, os espanhóis recuaram em 24 de setembro de 1801.

A vitória portuguesa garantiu a posse de largas extensões de terras, atualmente contidas no Mato Grosso do Sul.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 8; 16; 26 e 28.

OUTUBRO

02 - Dia do Quadro Complementar de Oficiais – Data do decreto de criação (**1989**)

Uma organização vasta e complexa como o Exército Brasileiro necessita de uma diversificada equipe para o cumprimento de suas atividades, notadamente aquelas não-combatentes.

Para atender essa necessidade, em 2 de outubro de 1989, pela Lei 7831, foi criado o Quadro Complementar de Oficiais (QCO), que reúne os profissionais de nível superior especializados no cumprimento de tarefas necessárias a inúmeras atividades da Força: professores, advogados, administradores, veterinários, contadores e outros.

O patrono do Quadro, designado em junho de 1996, é a Cadete Maria Quitéria de Jesus, que nasceu no ano de 1792, em 27 de junho (vide). Entretanto, a efeméride comemorativa do Quadro manteve-se na data do decreto de criação.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 16 e 46.

03 - Revolução de 1930 (**1930**)

A Proclamação da República, em 15 de novembro de 1889, retirou o regime monárquico, mas não o caráter oligárquico da política brasileira. O voto era aberto e os grandes proprietários rurais controlavam os eleitores. Por conta da nomeação de políticos para a Guarda Nacional, esses chefes políticos ganharam a alcunha de "coronéis". A partir dos governos Prudente de Morais e Campos Sales, estabeleceu-se um sistema de troca de favores entre os coronéis e os governadores, e entre estes e o presidente, que tornavam impossível a eleição de pessoas de oposição. Além disso, um acordo entre oligarcas resultou na alternância da Presidência entre políticos de São Paulo e de Minas Gerais, centralizando o poder. Dessa forma, a política atendia aos interesses dos grupos perpetuados no poder e a corrupção nunca era investigada. Era o domínio da "Política do café-com-leite", da "Política dos governadores" e do "coronelismo", com seus "currais eleitorais" e o "voto de cabresto".

Diversos grupos sociais tentaram mudar esse estado de coisas, tais como os jovens oficiais envolvidos no movimento que ficou conhecido como o "Tenentismo". Em sua maioria positivistas, esses militares realizaram várias fracassadas tentativas de tomar o poder: a Revolta do Forte de Copacabana (vide 5 de julho), as Revoluções Paulista, Amazonense e Gaúcha de 1924, a Coluna Prestes e outras menores.

Na conturbada eleição de 1930, o candidato de oposição, o gaúcho Getúlio Dornelles Vargas, tinha como candidato a vice-presidente o paraibano João Pessoa e foi derrotado pela poderosa máquina governamental. Sua coligação envolvia muitos grupos, com forte presença dos "tenentistas". O assassinato de João Pessoa, mesmo sendo por causas passionais, foi o estopim de uma revolução que se desencadeou em 3 de outubro de 1930. Tropas gaúchas aliadas aos tenentistas apoiaram o movimento. Em 3 de novembro, a revolução foi vitoriosa e Getúlio Vargas foi empossado como presidente de um governo provisório.

Apesar de denominado "provisório", Vargas governou por quinze anos ininterruptos. Trouxe ao governo o ideário tenentista, com medidas de saneamento da política e de apoio às classes trabalhadoras. Também exerceu um governo nacionalista, de fortalecimento da economia, mas com aspectos ligados ao fascismo que florescia na Europa.

A revolução de 1930 foi um marco de transformação do Brasil, com forte influência do Exército e com conseqüências sobre o próprio Exército.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 3; 7; 16; 17e 20.

05 - Término da Insurreição de Canudos (**1897**)

A miséria e o abandono das populações do polígono das secas favoreciam o crescimento de movimentos messianistas e místicos. Em 1893, fixou-se, na localidade de Canudos, noroeste da Bahia, um místico errante, como muitos que até hoje existem, conhecido como Antônio Conselheiro. Em pouco tempo, ex-escravos, retirantes das secas, desempregados e outras pessoas

foram constituindo um vilarejo que chegou a um número entre 15.000 e 25.000 pessoas, sob a proteção e as ordens do Conselheiro. As determinações desse se sobrepunham às leis civis, o que causou inquietação nas autoridades regionais.

Sua pregação, entre outras coisas, condenava o regime republicano como uma heresia, o que levou o governo da recém-proclamada República a uma excessiva preocupação com o movimento messianista, vendo-o como uma rebelião monarquista.

Um incidente de natureza comercial levou a que um pelotão da polícia baiana fosse enviado para prender o líder místico em novembro de 1896. A expedição foi derrotada pelos conselheiristas, com mortos e feridos o que motivou uma segunda incursão, com um número maior de policiais. Também derrotada, esta segunda tropa aumentou a quantidade de armamento e munição nas mãos dos amotinados, assim como sua fé na santidade de seu líder.

O governo federal decidiu enviar uma tropa com 1.300 homens do Exército que, sem os devidos reconhecimentos e sem adequada preparação logística, também foi derrotada, com elevado número de baixas. Esse fato causou comoção nacional, com amplas repercussões políticas e na opinião pública.

A quarta e última expedição iniciou-se em abril de 1897, com um efetivo de 8.000 militares. Em 5 de outubro daquele ano, foram vencidos os últimos fanáticos defensores do arraial. Antônio Conselheiro havia falecido por doença em 22 de setembro.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 7; 9; 16; 20 e 25.

23 - Dia do Aviador – Primeiro voo do avião de Santos Dumont em Paris (**1906**)

A data foi designada como “Dia do Aviador” por ser o dia em que Alberto Santos Dumont, um brasileiro, realizou o primeiro voo documentado de um veículo mais pesado que o ar, que se elevou pelos próprios meios e pousou (vide 20 de julho).

Sua aeronave era denominada 14-BIS, e o fato ocorreu no campo de Bagatelle, em Paris, França. Outros inventores alegam ter voado antes, mas não existem comprovações por imagens ou testemunhas. Outras empregaram catapultas que descaracterizavam o voo autônomo, como foi o caso dos norte-americanos irmãos Wright.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 16; 33 e 35.

28 - Dia do Servidor Público (**1936**)

No contexto da Revolução de 30 (vide 3 de outubro), na gestão de Getúlio Vargas, inúmeros aspectos da administração trabalhista foram regulamentados. Não apenas o trabalho civil foi objeto de nova legislação, como também o trabalho prestado ao Estado.

Em 28 de outubro de 1936, foi promulgada a Lei nº 284, que regulamentou o serviço público. Em 1943, o mesmo governante estabeleceu a data como feriado, o “Dia do Funcionário Público”.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 16 e 48.

30 - Dia do Quadro de Material Bélico - Nascimento do tenente general Carlos Antônio Napion (**1757**)

Carlo Gerolano Antonio Maria Galeano Napioni Cavaliere di Cocconato nasceu em Turim, na Itália, em 30 de outubro de 1757. Formado em metalurgia, foi militar, lutou pelo Reino do Piemonte, chegando a major por bravura. Em 1780, foi contratado pelo Reino de Portugal, o que era uma prática usual na época. Adotou o nome português de Carlos Antônio Napion. Chegou a brigadeiro, no cargo de inspetor real do Exército para a área técnica.

Veio para o Brasil em 1808, acompanhando a Corte Portuguesa. Criou o Arsenal de Guerra do Rio; as Reais Fábricas de Pólvora de São João de Ipanema (hoje chamada Iperó) e a do Jardim Botânico. Estas fábricas constituíram-se na origem da indústria de material de defesa no Brasil. Ampliou a Fábrica de Armas da Conceição e aprimorou o sistema de fortificações da Corte e seu entorno.



Entre outros importantes cargos, foi um dos primeiros integrantes do Conselho Supremo Militar, atual STM, e também foi o primeiro comandante da Academia Real Militar, origem da AMAN. Faleceu em 27 de junho de 1814 e, segundo alguns biógrafos, teria sucumbido ao excesso de trabalho.

Foi declarado patrono do Quadro de Material Bélico em 1966.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 05; 16; 35; 36 e 46.

NOVEMBRO

04 - Dia do Oficial da Reserva R/2 – Nascimento do tenente coronel Luiz de Araújo Correia Lima (**1891**)

O tenente-coronel Correia Lima era descendente de militares e nasceu em 4 de novembro de 1891. Sentou praça como soldado em 1907 e cursou a Escola Militar do Realengo, formando-se oficial de artilharia.

Entre 1914 e 1918, ocorreu a Primeira Guerra Mundial e, em 1918, também foi extinta a Guarda Nacional brasileira, desmobilizada por completo em 1922 (vide 18 de agosto).

Desde tenente, Correia Lima estudou profundamente o sistema de recrutamento e recompletamento na Primeira Guerra Mundial. Percebeu a necessidade de reservas que fossem rapidamente mobilizáveis e constituídas por lideranças da sociedade. Desenvolveu a ideia da criação de centros que transformassem jovens universitários em oficiais militares. Divulgou suas ideias por longo tempo em palestras, artigos e reuniões. A Missão Militar Francesa realizou algumas experiências nesse sentido em 1920.

Apesar da forte oposição dentro e fora do Exército, finalmente, em 22 de abril de 1927, foi instalado o primeiro Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR), no Rio de Janeiro, comandado pelo próprio capitão Correa Lima e sediado no 1º Regimento de Artilharia Pesada. Nele, jovens universitários recebiam formação militar nos períodos de férias e fins de semana. A partir desse Centro, surgiram os atuais CPOR do Brasil, bem como os Núcleos de Formação de Oficiais da Reserva, nas unidades de tropa.

Em 5 de setembro de 1930, aos trinta e nove anos, Correa Lima era major e comandava o 1º Grupo do 9º Regimento de Artilharia Montada. Nas agitações que precederam a deflagração da Revolução de 1930, foi morto ao defender sua unidade. Em outubro do mesmo ano, foi promovido a tenente-coronel, *post-mortem*, por bravura.

Mediante portaria do comandante do Exército de 2006, o dia de seu nascimento, 4 de novembro, passou a ser o Dia do Oficial R/2.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 4 e 16.

15 - Proclamação da República (**1889**)

A geração de oficiais do Exército posterior à Guerra da Tríplice Aliança era bastante influenciada pelo Positivismo, filosofia que defendia a República. O Império estava desgastado junto ao Exército em função da denominada “Questão Militar”, ocorrida nos anos de 1880. Muitos civis também defendiam a República, parte por convicção política, parte como retaliação pela extinção da escravatura. A abolição trouxera prejuízos financeiros aos oligarcas rurais que dominavam a política e a economia da época.

Em 1889, o ambiente era de franca conspiração republicana, fato que era minimizado pelo imperador. Esse desautorizava censura ou repressão a jornais e políticos republicanos.

Na madrugada de 15 de novembro de 1889, correram boatos de que o imperador finalmente reagiria, prendendo os principais oficiais e militantes republicanos. Em reação, as tropas do Exército se reuniram no Campo de Santana, atual Praça da República, no Rio de Janeiro. Quintino Bocaiúva, Aristides Lobo, Rui Barbosa e Benjamim Constant, republicanos históricos, convenceram o herói da Guerra do Paraguai, o marechal Deodoro da Fonseca, a liderar a tropa e proclamar a República.

A partir da proclamação, foram depostos os ministros militares e o presidente do Gabinete de ministros, sendo organizado um governo provisório e, no dia seguinte, a Família Imperial foi exilada. Começava um novo período da história do Brasil.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 7; 09; 16; 20 e 25.

19 - Dia da Bandeira - Primeiro hasteamento da bandeira republicana (**1889**)

Após a Proclamação da República, em 15 de novembro de 1889 (vide efeméride), o governo provisório decidiu adotar uma nova bandeira. Alguns republicanos apresentaram uma que era réplica da bandeira norte-americana, apenas com as listras verdes e amarelas, que foi recusada. Por proposta do filósofo Raimundo Teixeira Mendes, o Governo Provisório da República adotou a bandeira semelhante ao pavilhão do Império, porém com o brasão da Família Imperial substituído por uma esfera azul, com estrelas representando o céu do Rio de Janeiro no dia da proclamação e uma faixa branca com o lema positivista “Ordem e Progresso”.

A nova bandeira foi solenemente hasteada pela primeira vez na capital da República, ao meio dia de 19 de novembro de 1889.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 7; 16 e 20.

24 - Dia do Quadro Auxiliar de Oficiais – Nascimento do tenente Antônio João Ribeiro (**1823**)

Antônio João Ribeiro nasceu em Poconé, Mato Grosso, em 24 de novembro de 1823. Ingressou no Exército como soldado em 1841. Por seu esforço e inteligência, alcançou as promoções a cabo e as várias graduações de sargento. Em 1860, chegou a primeiro tenente, posto em que foi nomeado comandante da Colônia Militar dos Dourados, em Mato Grosso.

Em fins de dezembro de 1864, chegou a notícia da aproximação de uma tropa paraguaia. Era parte da invasão que deflagrou a Guerra do Paraguai. Antônio João ordenou a evacuação da Colônia, permanecendo somente os voluntários. Em 29 de dezembro de 1864, uma tropa de 200 fuzileiros paraguaios, comandada pelo major Martin Urbieta, abordou a diminuta paliçada, guarnecida por Antônio João e mais 15 companheiros, e exigiu a rendição. A pronta recusa do bravo comandante desencadeou intensa fuzilaria, o que causou a morte do herói e mais dois companheiros. Os demais foram feridos e aprisionados.

Foi consciente seu sacrifício pela pátria, como se vê no trecho do comunicado enviado ao comando em Nioaque: “Sei que morro, mas o meu sangue e o de meus companheiros servirá de protesto solene contra a invasão do solo de minha pátria”.

O Quadro Auxiliar de Oficiais (QAO) foi criado em 20 de dezembro de 1979 e, em 1980, o primeiro tenente Antônio João Ribeiro foi escolhido seu patrono.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 7; 8; 11; 16; 35; 27 e 46.

27 - Intentona Comunista (**1935**)

Após a implantação de um regime comunista na Rússia, depois União Soviética, esse país passou a incentivar revoltas que trouxessem outras nações para sua esfera de influência, inclusive patrocinou a fundação de Partidos Comunistas pelo mundo afora. No início do século XX, como hoje em dia, o principal instrumento destes partidos era apresentar-se como solução para os desequilíbrios sociais. Na época, esses desequilíbrios eram acentuados no Brasil, o que favorecia a expansão do ideário comunista soviético.

Após a Revolução de 1930, o Governo de Vargas implantou sucessivas medidas que aliviavam a difícil condição das massas trabalhadoras, mas para os grupos de inspiração comunista isso era insuficiente. Além disso, permanecia o interesse imperialista soviético como causa de agitações e movimentos de tomada do poder.

Uma das ações adotadas pelo ilegal Partido Comunista foi doutrinar militares, o que levou à existência de células do partido em muitas unidades do Exército.

Sob a capa de uma coligação denominada Aliança Nacional Libertadora (ANL), o Partido Comunista tentou deflagrar um golpe militar. O principal líder do movimento foi o ex-capitão do Exército e ex-líder tenentista, convertido ao comunismo, Luís Carlos Prestes. Militares comunistas ocuparam algumas unidades em Natal (dias 23 e 24), em Recife (dia 24) e principalmente no Rio de Janeiro (dia 27). No processo, chegaram a assassinar companheiros desarmados. Ocupados os quartéis, distribuíram armas e munições para simpatizantes civis.

O movimento resultou em saques, furtos e depredações e na ocupação de instalações governamentais e militares naquelas capitais. Os combates mais intensos ocorreram no Rio de Janeiro, a partir do dia 27, no 3º Regimento de Infantaria, na Praia Vermelha, e no Regimento de Aviação. Ao final, os rebelados foram derrotados ao custo de 30 mortos legalistas e um número incerto de revoltosos, além de feridos e muita destruição.

As próprias lideranças nacionais do movimento duvidavam do sucesso da rebelião, mas foram obrigadas a desencadeá-la pelo dever de obediência ao *Comintern*, ou Internacional Comunista, sediada em Moscou, sob o governo de Lenine. O governo brasileiro chamou o movimento de “intentona”, ou “intento louco”, nome com o qual passou à história.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 7; 16 e 20.

DEZEMBRO

04 - Criação da Academia Real Militar, atual AMAN (**1810**)

Em 4 de dezembro de 1810, por carta régia de D. João VI, foi criada a Academia Real Militar, a qual incorporou a Escola de Artilharia e Fortificações, criada em 1792, por Gomes Freire de Andrade. Seu primeiro comandante foi o tenente general Carlos Antônio Napion, patrono do Material Bélico (vide 30 de outubro). Sua missão era formar a oficialidade combatente do Exército.

A Escola foi instalada na Casa do Trem, atual Museu Histórico Nacional, no Rio de Janeiro. Mudou-se para o Largo de São Francisco, para a Fortaleza da Praia Vermelha, para o distante bairro do Realengo e, finalmente, para Resende, Rio de Janeiro, constituindo a atual Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN).

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 5; 7 e 16.

13 - Dia do Marinheiro – Nascimento do almirante Joaquim Marques Lisboa, Marquês de Tamandaré (**1807**)

O Marquês de Tamandaré, patrono da Marinha de Guerra do Brasil, nasceu em Rio Grande, Rio Grande do Sul, aos 13 de dezembro de 1807 e alistou-se na Marinha aos treze anos. Participou da Guerra da Independência, da Guerra da Cisplatina e da Guerra contra Rosas.

Comandou a Armada Imperial nos primeiros anos da Guerra da Tríplice Aliança, planejando e coordenando as operações de bloqueio naval e de apoio logístico às tropas de terra e água. Tamandaré coordenou pessoalmente as complexas operações no Passo da Pátria que permitiram a invasão do Paraguai pelas tropas da Tríplice Aliança.

Permaneceu em serviço após a Guerra. Quando da Proclamação da República, por convicções pessoais, manteve-se fiel ao imperador, sendo reformado. Faleceu em 1897.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 16 e 35.

16 - Dia do Reservista – Nascimento de Olavo Braz Martins dos Guimarães Bilac (**1865**)

Olavo Bilac nasceu no Rio de Janeiro em 16 de dezembro de 1865 e foi um dos maiores poetas brasileiros, além de jornalista, cronista, contista e autor de livros infantis.

Dotado de precoce inteligência, foi autorizado a cursar medicina aos quinze anos, mas abandonou o curso após alguns anos para dedicar-se às letras. Jornalista de renome, defendia a República, atuando intensamente na política. É considerado o principal poeta parnasiano do Brasil e foi o autor da letra do Hino à Bandeira.

Após a República, assumiu a luta pela implantação do serviço militar obrigatório, que considerava mais eficaz e democrático. Finalmente, em 1916, foi aprovada a Lei do Sorteio, pela qual todos os jovens eram obrigados a se alistarem, sendo sorteados os que iriam prestar o serviço militar obrigatório. O primeiro sorteio aconteceu poucos dias antes de seu aniversário, em 10 de dezembro de 1916.

Foi reconhecido, em 1966, como patrono do Serviço Militar, sendo a data de seu nascimento denominada “Dia do Reservista”. É na semana de 16 de dezembro que o Exército Brasileiro anualmente realiza os exercícios de apresentação dos seus reservistas.

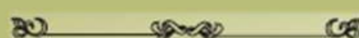
Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 16; 35 e 46.

29 - Combate da Colônia Militar dos Dourados (**1864**)

Foi em 29 de dezembro de 1964 que ocorreu o episódio da Guerra da Tríplice Aliança no qual morreu o tenente Antônio João Ribeiro, patrono do Quadro Auxiliar de Oficiais. Vide 24 de novembro.

Para um aprofundamento sobre o tema, vide a bibliografia nos números: 7; 16; 35; 27; 35; 46 e 47.

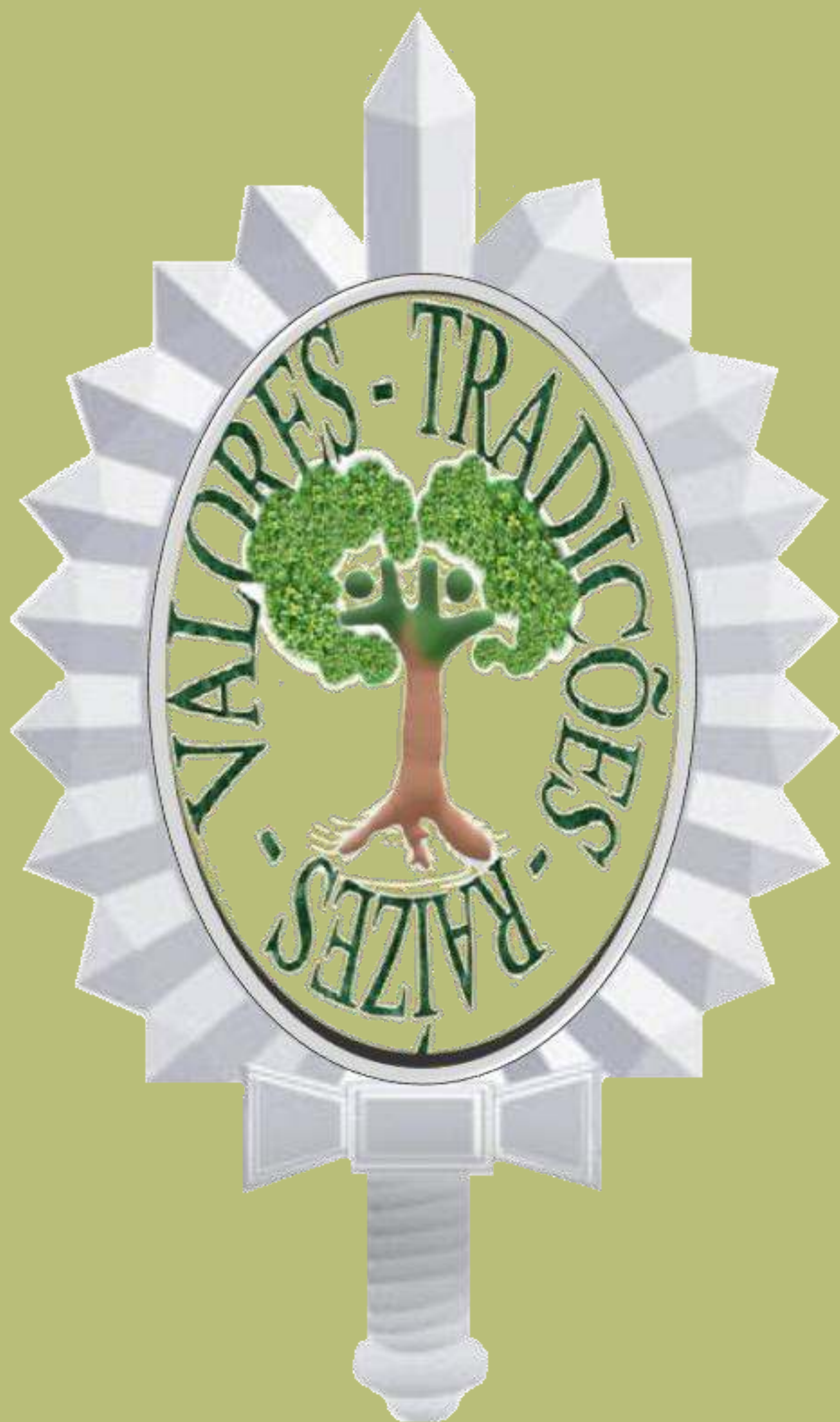
BIBLIOGRAFIA



1. ABREU, Capistrano de. **Capítulos de história colonial 1500-1800.** Brasília, Conselho editorial do Senado Federal, 1998. (Biblioteca Básica Brasileira)
2. ___________ . **O descobrimento do Brasil**. Rio de Janeiro, BIBLIEX, 2001.
3. BARROS, João Alberto Lins de. **A marcha da coluna.** – Rio de Janeiro: BIBLIEX. 1997.
4. BASTOS FILHO, Jayme de Araújo. **A Missão militar francesa no Brasil**. – Rio de Janeiro: BIBLIEX. 1994.
5. BRAGA, Gustavo Lisboa. **Da casa do trem à AMAN.** Rio de Janeiro, BIBLIEX, 2011.
6. BURTON, Richard Francis. **Cartas dos campos de batalha do Paraguai**. – Rio de Janeiro: BIBLIEX. 1997.
7. CALMON, Pedro. **História do Brasil.** Rio de Janeiro, J. Olympio, 1963.
8. CAMPESTRINI, Hildebrando. **História de Mato Grosso do Sul.** Campo Grande, Edição IHGMS, 2011.
9. CARNEIRO, Glauco. **História das revoluções brasileiras.** Record. Rio de Janeiro. 1989.
10. DONATO, Hernani. **Dicionário das batalhas brasileiras**. Rio de Janeiro, BIBLIEX / São Paulo: IBRASA, 2001.
11. DORATIOTO, Francisco Fernando Monteoliva. **Maldita Guerra: nova história da Guerra do Paraguai.** São Paulo, Companhia das letras, 2002.
12. DRUMMOND, Aristóteles. **Minas: história, estórias, evocações, culturas, personalidades e economia.** Rio de Janeiro. BIBLIEX. 2004.
13. DUARTE, Paulo de Queiroz. **Sampaio**. Rio de Janeiro: BIBLIEX. 2010.
14. FRAGOSO, Augusto Tasso. **Franceses no Rio de Janeiro**, 1555-1567 – Rio de Janeiro: BIBLIEX, 2004
15. _____________. **História da Guerra entre a Tríplice Aliança e o Paraguai**. BIBLIEX. Rio de Janeiro. 2009
16. FROTA, Guilherme de Andrea. **Quinhentos anos de História do Brasil.** Rio de Janeiro, BIBLIEX, 2000.
17. GERALDO, Alcyr Lintz. **1930 - O furacão veio do Su**l. – Rio de Janeiro: BIBLIEX. 2004.
18. GIORGIS, Luiz Ernani Caminha. **O dia a dia da FEB na 2º Guerra Mundial** – Porto Alegre: Ed. do Autor, 2015.
19. GUIMARÃES, Acyr Vaz. **Seiscentas léguas a pé.** Rio de Janeiro, BIBLIEX, 1999.
20. **HISTÓRIA do Exército Brasileiro; perfil de um povo.** Brasília, Imprensa do Exército, 1972. (Biblioteca do Sesquicentenário)
21. LEMOS, Juvêncio Saldanha. **A saga no Prata, vol 02.** – Rio de Janeiro: BIBLIEX. 2015.
22. LIMA, Oliveira. **O movimento de Independência.** Rio de Janeiro. Topbooks, **1997.**
23. MAGALHÃES, João Baptista de. **Osório, síntese de seu perfil histórico**. Rio de Janeiro, BIBLIEX, 2008.
24. MATTOS, Carlos de Meira (coordenação). **Castello Branco e a revolução**. Rio de Janeiro, BIBLIEX, 1994.
25. MCCAN, Frank D. **Soldados da Pátria: história do Exército Brasileiro**, **1889-1937.** Rio de Janeiro, BIBLIEX, 2009.
26. MELLO, Raul Silveira de. **História do Forte de Coimbra (4 Vol). Coleção “Obras Completas de Raul Silveira de Mello”**. Campo Grande, MS. Ed. IHGMS. 2014.
27. ______________. **A Epopeia de Antônio João. Coleção “Obras Completas de Raul Silveira de Mello”**. Campo Grande, MS. Ed. IHGMS. 2014.
28. ______________. **Um homem do dever. Coleção “Obras Completas de Raul Silveira de Mello”**. Campo Grande, MS. Ed. IHGMS. 2014.

29. MORAES, Eugênio Vilhena de. **O Duque de ferro**. – Rio de Janeiro: BIBLIEX. 2003.
30. MORAES, João Baptista Mascarenhas de. **A FEB pelo seu comandante**. Rio de Janeiro, BIBLIEX, 2005.
31. MORAES, João Batista Mascarenhas de. **Memórias**. Rio de Janeiro. BIBLIEX. 2014.
32. MOURA, Aureliano Pinto de. **Contestado, a guerra cabocla**. – Rio de Janeiro: BIBLIEX. 2001.
33. NAPOLEÃO, Aluízio**. Santos Dumont e a conquista do ar**. Itatiaia Editora. Rio de Janeiro, 1988.
34. PALHARES, Gentil. **Frei Orlando, o capelão que não voltou**. – Rio de Janeiro: BIBLIEX, 2013.
35. PILLAR, Olynto. **Os patronos das Forças Armadas.** Rio de Janeiro. Biblioteca do Exército Editora. 1981.
36. RIBEIRO, Luciano Melo. **I 200 anos de Justiça Militar no Brasil 1808 – 2008** – Rio de Janeiro. Action. 2008.
37. SILVA, Alberto Martins da. **Rosa da Fonseca e seus filhos.** Brasília, DF. Athalaia. 2013.
38. SILVA, Paulo Napoleão Nogueira. **Crônica de D. João VI**. – Rio de Janeiro: BIBLIEX. 2006.
39. SILVEIRA, Joaquim Xavier da. **A FEB por um Soldado.** Rio de Janeiro. BIBLIEX. 2001.
40. SOUBLIN, Jean. **Caiena 1809.** – Rio de Janeiro: BIBLIEX. 2010.
41. SOUZA Junior, Antônio de. **Do recôncavo aos Guararapes**. Rio de Janeiro, BIBLIEX, 1998.
42. TAUNAY, Alfredo D'Escragnole. **A retirada da Laguna, episódio da Guerra do Paraguai.** – Rio de Janeiro: BIBLIEX. 2006.
43. _______________. **Diário do Exército, campanha do Paraguai, 1869 – 1870, Comando em chefe de S.A.R. marechal de Exército Conde d'Eu**. – Rio de Janeiro: BIBLIEX. 2002.
44. VANHAGEM, Francisco Adolfo. **História da luta contra os holandeses desde 1624 até 1654.** - BIBLIEX, 2002.
45. VINHOSA, Francisco Luís Teixeira. **O Brasil e a primeira Guerra Mundial, diplomacia brasileira e as grandes potências.** – Rio de Janeiro: BIBLIEX. 2015.
46. VIVEIROS, Esther de. **Rondon conta sua vida.** Rio de Janeiro, BIBLIEX, 2010.
47. Página de Internet oficial do Exército Brasileiro.do **http://www.eb.mil.br/**
48. Página de Internet eBiografia: **www.ebiografia.com.**
49. Página de Internet Portal do Servidor: **www.servidor.gov.br.**




VALORES · TRADIÇÕES · RAÍZES